

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

JOSÉ ROBSON DOS SANTOS

UMA REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO UNIVERSO DO HANDEBOL ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL DE MACEIÓ.

MACEIÓ
2020

JOSÉ ROBSON DOS SANTOS

UMA REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO UNIVERSO DO HANDEBOL ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL DE MACEIÓ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE da Universidade
Federal de Alagoas - UFAL como pré-requisito para obtenção
do grau em Educação Física - Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura

MACEIÓ
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237r

Santos, José Robson dos.

Uma reflexão sobre a ação pedagógica do professor de educação física no universo do handebol escolar de uma escola pública estadual de Maceió José Robson dos Santos. – 2020.

59 f.

Orientador: Eriberto José Lessa de Moura.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 38-43.

Apêndice: f. 44-51

Anexo: f. 52-59

1 Ação pedagógica. 2. Educação física. 3. Handebol. 4. Esportes escolares - Maceió (AL). 5 Eventos esportivos. I. Título.

CDU 796.322(813.5)

Folha de Aprovação

JOSÉ ROBSON DOS SANTOS

UMA REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO UNIVERSO DO HANDEBOL ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE MACEIÓ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE da Universidade Federal de Alagoas - UFAL como pré-requisito para obtenção do grau em Educação Física - Licenciatura.

Data de Aprovação: 08/10/ 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE/UFAL
(Orientador(a))



Prof. Dr. Marco Antônio Chalita
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE/UFAL
(Presidente de Banca)



Prof. Dr. José Jean de Oliveira Toscano
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFEE/UFAL
(Professor(a) Convidado(a))

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus Pais e aos meus Irmãos!

José Manoel dos Santos_ [Pai]

Maria José do Nascimento Santos_ [Mãe]

José Ricardo dos Santos_ [Irmão]

José Cícero do Nascimento Santos_ [Irmão]

Meus baluartes!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus

Á minha **MÃE** e ao meu **PAI**; razões da minha vida

Aos meus **IRMÃOS**; amor e estímulo

Ao Professor-Orientador: **Eriberto José Lessa de Moura**

Aos demais **PROFESSORES (AS)**

E a **TODOS (AS)** que, de alguma forma, apoiaram e incentivaram!

“Ação pedagógica não é sinônimo de ação docente, mas a efetiva articulação da ação docente com a ação discente, mediante a obtenção de entendimento”.
(Alexandre Zaslavsky)

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que tem como objetivo geral “Compreender a ação pedagógica do professor de Educação Física dentro do universo do handebol escolar”. Uma investigação norteada pela seguinte situação-problema: como é desenvolvido o processo ensino-aprendizagem-treinamento ao se trabalhar com a modalidade handebol na escola? Participaram do estudo 4 escolares do sexo masculino praticantes de handebol na faixa etária de 16 a 18 anos e 4 professores de Educação Física de ambos os sexos na faixa etária de 35 a 55 anos (amostra). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação sistemática. Para o tratamento dos dados recorreu-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que os escolares sofreram transformações ao praticarem o handebol na escola e nos eventos esportivos, tornaram-se mais sociáveis, focados, saudáveis (corpo/mente) e vencedores no esporte e na vida. Constatou-se assim, que as ações pedagógicas desenvolvidas no handebol escolar são trabalhos baseados na cultura corporal e na abordagem pedagógica crítico-superadora, ancorada no método global, na afetividade e na expressão corporal. Portanto, acredita-se que práticas dessa envergadura possibilitam melhorias no aprendizado dos escolares tanto no mundo esportivo quanto fora dele.

Palavras-chave: ação pedagógica. educação física. esporte. handebol escolar. eventos esportivos.

ABSTRACT

The present work is a descriptive research with a qualitative approach that has as its general objective "To understand the pedagogical action of the Physical Education teacher within the universe of school handball". An investigation guided by the following problem situation: how is the teaching-learning-training process developed when working with handball at school? Participated in the study 4 male students practicing handball in the age group of 16 to 18 years old and 4 physical education teachers of both sexes in the age group of 35 to 55 years old (sample). The instruments used for data collection were semi-structured interviews and systematic observation. For data treatment, the content analysis technique was used. The results show that students underwent changes when they practiced handball at school and at sporting events, became more sociable, focused, healthy (body / mind) and winners in sport and in life. Thus, it appears that the pedagogical actions developed in school handball are works based on body culture and the critical-overcoming pedagogical approach, anchored in the global method, in affection and in body expression. Therefore, it is believed that practices of this magnitude enable improvements in the learning of students both in the sporting world and outside

Keywords: pedagogical action. physical education. sport. school handball. sports event.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização do grupo estudado

Quadro 2: Particularidades profissionais e acadêmicas

Quadro 3: Periodização das entrevistas.

Quadro 4: Procedimentos e técnicas em ordem cronológica

Quadro 5: O percurso - (A ideia e a produção)

Quadro 6: Recorte das unidades de registro/temática (Verbalizações dos professores(as))

Quadro 7: Recorte das unidades de registro/temática (Verbalizações dos alunos-atletas).

Quadro 8: CATEGORIA/Temática: Handebol escolar

Quadro 9: CATEGORIA/Temática: Ação pedagógica

Quadro 10: CATEGORIA/Temática: Educação Física Escolar

Quadro 11: Síntese da progressão das categorias

LISTA DE SIGLAS

A-1	-	Aluno 1
T.A.L.E	-	Assentimento Livre e Esclarecido
AABB	-	Associação Atlética Banco do Brasil
CE	-	Calendário Escolar
CESMAC	-	Centro Universitário Cesmac
COVID-19	-	Corona Vírus Disease
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
EAT	-	Ensino-Aprendizagem-Treinamento
ESAMC	-	Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação
JECs	-	Jogos Esportivos Coletivos
P-1	-	Professor 1
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
SEE	-	Secretaria de Estado da Educação
SEE/AL	-	Secretaria de Estado da Educação de Alagoas
SEMED	-	Secretaria Municipal de Educação
T.C.L.E	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	-	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO.....	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 Educação Física escolar.....	13
1.2 Ação pedagógica.....	17
1.3 Handebol escolar.....	19
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
2.1 Tipo de Pesquisa.....	21
2.2 O cenário da pesquisa.....	22
2.2.1 Escola/campo de investigação.....	22
2.2.2 Sujeitos da pesquisa	22
2.3 Entrevista e observação em campo.....	24
3 RESULTADOS	26
3.1 Natureza e finalidade das questões da entrevista.....	26
3.2 Unidades de registro/temática.....	27
3.2.1 Categorias finais.....	29
4 DISCUSSÃO	33
4.1 Categoria (a) - melhora o corpo, a cognição(mente) e socializa o escolar	33
4.2 Categoria (b) - prática focada na destreza física e nos valores humanos e sociais.....	34
4.3 Categoria (c) - preparação sólida e salutar para vida e os eventos esportivos.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	44
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre a ação pedagógica do professor de Educação Física dentro do handebol escolar. Nishiiye e Palma (2009) apontam que há muito na história da educação brasileira se questiona os aspectos metodológicos da prática educativa - embates que sempre evidenciaram as modalidades esportivas -, onde a abordagem e a diversidade contextual das aulas são pautas constantes. Dialogando com o tema, Caparroz e Brecht (2007) afirmam que o professor deve redefinir (ressignificar) sua prática a partir das suas experiências ação/reflexão, reflexão/ação (práxis mediadoras) e não reduzir suas ações a uma teoria sem conexão com a realidade vivenciada.

Nesse sentido, Vianna e Lovisolo (2011) advogam que o professor é o articulador (ponte/dialética) interdisciplinar dos procedimentos técnicos-metodológicos construtores de saberes para o desenvolvimento integral dos escolares. Para isso, precisa ter inteligência comunicativa, visão ampla e consciente das suas ações/labor (FRANCO, 2015). Em consonância, Alirão e Nez (2017) dispõem que a metodologia de ensino se funde naquilo que o professor acredita ser melhor para os seus alunos. Quer dizer, uma prática educativa alicerçada em princípios e concepções reais de educação, homem e mundo.

Greco (2012) afirma que o ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes deve proporcionar a construção cultural e identitária do aluno. Isto é, uma ação pedagógica que deve elevar os saberes culturais e corpóreos dos aprendizes, dando-lhes uma formação esportiva e social sólida. Em complementação, COSTA et al (2010) dizem que uma prática educativa que trabalhe com jogos esportivos coletivos JECs deve primar pelos aspectos pedagógicos na formação e preparação dos alunos. Enfim, ações pedagógicas onde identificação e planejamento do professor se articulam de forma dialética para mediar os conteúdos (saberes), estimular a socialização e formar cidadãos críticos.

Libânio (2011) assevera que uma ação pedagógica mediadora tem como objetivo desenvolver uma consciência crítica nos alunos ao se trabalhar os conhecimentos. Ou seja, uma didática que se preocupa com o amadurecimento e o protagonismo do aprendiz. Nesse sentido, Oliveira (2012) diz que o handebol é uma prática esportiva que valorizar os conhecimentos prévios do aluno, respeita suas particularidades corpóreas e pessoais, levando-os a construir os próprios saberes. Enfim., uma modalidade que potencializar e fortalecer a juventude de forma integral, oferecendo-lhes os conhecimentos necessários, vai além do trabalho físico e motor, navegando por aspectos sociais, culturais e psicológicos (MARTINS; TRICHÊS, 2010).

Portanto, o presente trabalho é uma pesquisa norteada pela seguinte situação-problema: como é desenvolvido o processo ensino-aprendizagem-treinamento ao se trabalhar com a modalidade handebol na escola?. Inquietação que nasceu nos bancos da própria universidade. É uma investigação que tem como objetivo geral “Compreender a ação pedagógica do professor de Educação Física dentro do universo do handebol escolar”. Estudo que se justifica pela necessidade e preocupação em saber lecionar o handebol na escola; pois, diversas questões de ordem prática e teórica perduram sobre a temática, exemplo: relação professor-aluno, abordagem pedagógica, metodologia, etc.

Sua relevância reside em repensar como está sendo trabalhado o handebol na escola e como os professores e escolares absorvem e retratam todo o contexto. A partir disso, espera-se contribuir para uma reflexão sobre a ação pedagógica do professor de Educação Física nesse universo. Enfim, busca-se trazer informações relevantes sobre o processo ensino-aprendizagem-treinamento que alicercem uma compreensão pragmática dos fatos e despertem nos futuros leitores o espírito de querer se aprofundar no tema e também contribuir para o acervo cultural da academia.

Para responder ao objetivo geral, foram formulados alguns objetivos específicos: 1) Analisar os procedimentos metodológicos aplicados pelos professores-treinadores; 2) Identificar as tendências e os tipos de abordagens utilizadas nas aulas-treinos; 3) Descrever os efeitos das ações pedagógicas na formação dos alunos-atletas (escolares). Buscou-se assim, compreender os contextos e mecanismos (ambiente/metodologia) relacionados à ação pedagógica; e, por fim, as contribuições sociais e educativas que acontecem no aprendizado nas aulas-treinos do handebol na escola.

É uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que partiu da hipótese de que uma ação pedagógica que faz conexão entre cultura, corpo e movimento se aproxima da realidade dos escolares, dando-lhes autonomia e formação crítico-reflexiva dentro da esfera da saúde e do lazer em sociedade. Uma afirmativa respaldada no referencial teórico, nos aprendizados acadêmicos e em discussões junto a alguns profissionais da área de Educação de Física em exercício. Enfim, alinhavou-se ideias que, de alguma forma, estivessem em relevo no cenário educativo e que fossem pertinentes com a temática.

O trabalho estrutura-se da seguinte forma, a saber. Capítulo 1 - Contextualização dos temas que referenciam a investigação. Capítulo 2 - Caracterização da pesquisa e descrição dos procedimentos metodológicos. Capítulo 3 - Análise e categorização dos resultados. Capítulo 4 - Discussão das principais categorias (resultados). Por fim, é descrita as devidas considerações finais sobre todo o processo e relevância do presente estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados alguns autores que tratam de questões correlacionadas ao tema - que fundamentam o respectivo estudo. Está dividido em três seções, a saber. Seção_3 (Educação Física escolar) - a prática esportiva e os saberes envolvidos. Seção_2 (Ação pedagógica) - a abordagem e o papel do professor(a). Seção_3 (Handebol escolar) - esporte e transformação social.

1.1 Educação Física escolar

As escolas devem proporcionar um ambiente construtivo para os escolares, principalmente com as práticas esportivas nas aulas de educação física. De acordo com Berton (2012, p. 35) “A Educação Física propõe valores importantes dentro do processo educacional, como: inclusão, autonomia, cooperação e diversificação [...]”. Quer dizer, é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo não só o corpo humano, mas todos os fenômenos sociais e culturais que estão atrelados a vida do escolar.

Em reflexão, Betti e Zuliani expressam:

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral - corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral (2002, p. 73).

A preocupação com a formação integral do ser humano vem desde o início dos tempos. Nesse sentido, reforçam os autores que a Educação Física deve preparar o aluno para lidar de forma crítica com a cultura corporal de movimento e suas diversas manifestações. (BETTI; ZULIANI, 2002). Para isso, o professor precisa agregar novos saberes pedagógicos (estratégias, métodos e conteúdos) para conhecer melhor o fenômeno esportivo - e, assim, dar sentido ao esporte escolar¹ -, a partir daí, conseguir fazer jus aos anseios e desejo da comunidade escolar.

O corpo, enquanto representação cultural, está inserido em diversos contextos(nichos) repletos de sentidos; sendo assim, o processo ensino-aprendizagem deve manter uma relação intrínseca e dialética com as manifestações culturais ligadas a corporeidade do ser (DAOLIO, 2018). Enfim, não é o corpo e nem o esporte os focos principais nas aulas de educação física, e sim, a relação cultural (histórico/sinérgica) presente e estabelecida entre os dois.

¹ Segundo BRACHT (2003, p. 98). “O esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado [...] Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo”. Quer dizer, um sujeito ativo e consciente do universo esportivo dentro e fora da escola.

As configurações da sociedade hoje não admitem um educador hermético - reducionista de ideias tacanhas e cristalizadas (refratário e unilateral) -, presos a discursos e práticas muitas vezes reacionárias. Souza (2012) aponta que para assumir sua função social (transformadora) a Educação Física da atualidade deve cultivar, do ponto de vista teórico-metodológico, um educador de posicionamento e atitude crítico-reflexiva. Ou seja, um professor que conduza sua prática à luz de uma metodologia holística e ressignificadora de valores sociais e culturais. Enfim, “[...] cabe ao “educador do movimento” a tarefa de engravidar o movimento humano de cultura [...]” (GHIRALDELLI JR, 1991, p. 53).

Para que uma prática educativa cumpra seu papel social, o professor deve construir sua abordagem levando em consideração diversas formas de conhecimentos - principalmente o currículo oculto (atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte de forma explícita do currículo formal) -, ações pedagógicas articuladas dentro de uma perspectiva do currículo cultural. De acordo com Neira (2013, p. 4). “No currículo cultural, a experiência escolar é um campo aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência da diversidade de manifestações corporais dos variados grupos sociais”. Isto é, o contexto e a totalidade do ser são valorizados na tessitura curricular e no ensino-aprendizagem da prática esportiva. Asseveram os autores abaixo:

O esporte praticado sob o princípio da totalidade deve ter como objetivo o resgate da unidade humana, entendendo a criança como um ser cujas emoções, pensamentos e ações são elementos constitutivos da sua identidade, respeitando e preservando a individualidade e a diversidade. (KORSAKAS; JUNIOR, 2002, p. 90)

A prática esportiva escolar dialoga com a pluralidade de cada jovem aprendiz - dentro dos jogos esportivos coletivos JECs. A rigor, Montagner (1999) diz, à luz de Vygotsky² que o homem é um lastro de corpo/mente que se fomenta de forma dialética dentro da história. Ou seja, um ser histórico em plena construção biossocial de saberes - enfim, condição *sine qua non* para o desenvolver no esporte e na vida. Também Gadotti (2007, p. 57) assevera que “A construção do conhecimento é ao mesmo tempo afetiva e social. O conhecimento é uma construção social, estruturalmente ligada ao coletivo”.

Segundo González et al (2017) o aluno deve aprender todas as manifestações da cultura corporal (coletivas e individuais), seus benefícios e suas relações com as diversas empresas midiáticas. Ter um discernimento crítico-reflexivo. Graeff e Ghiggi (2012, p. 236) dizem que “O fenômeno esportivo moderno cada vez mais se sobrepõe a outras formas de práticas corporais [...]”. Uma prática forte e presente no imaginário coletivo.

² “Lev Vygotsky (1896-1934) estudioso da literatura e da psicologia do desenvolvimento, trabalhou como pesquisador e professor nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, [...] Influenciado pelo marxismo, seus escritos realizados no início do século, entre os anos 20 e 30, apresentam contribuições relacionadas ao desenvolvimento humano e aprendizagem”. (MONTAGNER, 1999, p.38).

Teodorescu (2003 apud CASAGRANDE; CAMPOS, 2014) diz que os esportes coletivos são exercícios contínuos e recreativos socialmente organizados. Acerca do aspecto recreativo, Darido (2004, p. 62) diz que “O prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física teriam um valor bastante limitado se os alunos não vivenciassem ou aprendessem os aspectos vinculados ao corpo/movimento”. Principalmente a ludicidade, um fenômeno que tem uma carga psíquica que deve alimentar, estimular e edificar as relações afetivas presentes no processo ensino-aprendizagem.

Nunes e Couto (2006, p. 10) aludem que “Os professores devem trabalhar os esportes durante as aulas, mas sob o aspecto lúdico, de sociabilização, do conhecimento corporal, baseando o respeito aos amigos, às regras e os caminhos encontrados[...]”. Ou seja, buscando sempre motivar o aluno para que ele não perca o interesse pelo aprendizado (FOLLE et al, 2005). Isso, mediante relações afetivas salutaras e ações educativas críticas que tornem a aulas produtivas - repletas de sentidos (EMILIANO; TOMÁS, 2015). A recreação(brincadeiras) e a afetividade fomentam a motivação e autoestima.

De acordo com os autores abaixo:

“Apesar de não ser efetivamente um aspecto pedagógico do “como ensinar” o nível de motivação para a prática dos alunos e professores pode se tornar uma variável comportamental determinante para otimizar o processo de ensino-aprendizagem”. (ABURACHID et al, 2019, p.127).

Casagrande e Campos (2014) apontam que um aprendizado esportivo eficiente amplia a motivação, valoriza a inclusão social e se preocupa com a qualidade de vida. Segundo a teoria das inteligências múltiplas³ de Gardner o ser humano é capaz de se autoconhecer e controlar seus sentimentos (SMOLE, 1999). Pois cada indivíduo é constituído por várias inteligências que se articulam e se fundem enquanto lastro existencial. Aspectos que precisam ser compreendidos e trabalhados pedagogicamente no ambiente escolar.

Galatti et al (2008) apontam que o trabalho pedagógico se adequa aos jogos esportivos coletivos JCs, pois é flexível e contribui para uma formação mais completa do aprendiz. Greco (1998 apud TOLVES et al. 2014, p. 83) sinaliza que “o professor não pode deixar ao acaso o desenvolvimento das capacidades cognitivas, técnicas e táticas, mas deve torná-las eficazes no processo de ensino-aprendizagem de qualquer esporte”. Isto é, deve otimizá-las e flexibilizá-las tornando-as significativas - devem priorizar uma pluralidade de conteúdos que motivem e satisfaçam os diversos anseios e desejos do educando (CHICATI, 2000).

³ A teoria das Inteligências Múltiplas - “[...] Gardner (1994) afirma que todos os indivíduos normais, dispõem de oito inteligências sendo elas: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista, e que cada indivíduo tem maior habilidade para desenvolver uma determinada inteligência”. (GARUTTI, 2012, p. 292).

Outro aspecto relevante nas aulas de educação física e nas práticas esportivas é a imagem corporal - a ideia que o aluno tem do próprio corpo. De acordo com GOLL *et al.* (2014) essa imagem expressa dois olhares: biológico (corpo) e o psicológico (pensamentos, atitudes e ações). Ou seja, uma dualidade do ser/aluno que deve ser articulada pelo professor(a) no ambiente escolar - junto às relações afetivas. Por fim, tudo deve estar ancorado em teorias (tendências e métodos pedagógicos) adotados e aplicados no processo ensino-aprendizagem que estão em vigor no universo educativo.

Nesse sentido, na educação física escolar se prima por uma tendência pedagógica que liberte e faça o aluno progredir no esporte e na vida que trabalhe a afetividade, a autoestima e a consciência corporal. Dentre tantas, apresenta-se a Tendência Progressista Libertadora⁴ - (TPL) a qual objetiva a construção de um ser crítico e transformador do ponto de vista sociocultural (SILVA, 2018). Ou seja, uma ação pedagógica que cultiva e polariza um ambiente dialético de formação e crescimento individual e coletivo. Realidade na qual o método se materializa enquanto instrumento pedagógico importante na tessitura educativa.

Daólio (1996 apud SANTOS; MATOS):

Defende a prática esportiva nas aulas de Educação Física desde que ela vá além de regras, táticas e técnicas, devendo ser contextualizada à realidade sociocultural em que está inserida. Alerta ainda para o fato de que não se deve apenas considerar os “ditames culturais” para orientar a prática, porque o indivíduo, mais do que fruto, é também agente da cultura. (2004, p. 46).

A dialogicidade, os valores culturais e as relações contextuais devem ser cultivados e exercitados pelos professores. (GADOTTI, 2003). “Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano[...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49). Fatores que, atrelado a outros, possibilitam a evolução paulatina da prática esportiva. Por fim, Sadi (2008, p. 384) aponta que “O engajamento dos estudantes, a estrutura educacional e a organização pedagógica também constituem fator imprescindível para o alcance da qualidade no esporte”.

Reverdito *et al* (2008) advogam que o esporte tem como centro existencial as competições esportivas - um campo de realizações e conquistas significativas. Um contexto que exige uma Educação Física crítico-reflexiva que nutra o processo ensino-aprendizagem de saberes construtivos e valorize a conjuntura de vida do aluno. Que transforma o físico, a cognição, a afetividade, o social e o psicológico do aprendiz. Em reflexão, Tubino (2010, p. 32) diz que “O esporte é uma das maiores manifestações culturais desde a Antiguidade [...]”.

⁴ Tendência que “[...] questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação [...] educação problematizadora. [...] a relação é horizontal, onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento[...]”. (LUCKESI, 1994, p. 64 - 66).

1.2 Ação pedagógica

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Física (EF) deve tematizar as práticas corporais (jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes) para que os alunos adquiram saberes e autonomia ao vivenciarem a cultura corporal. Isto é, estimular e desafiar o aprendiz a construir uma relação dialética (objeto/meio) ao aprender - à luz de uma ação pedagógica reflexiva (BASEI, 2008). Surge, então, a figura do professor mediador capaz de criar situações de aprendizagem significativas; e assim, escola, metodologia e planejamento se fundem para produzir um sujeito crítico e vencedor (SOARES, 1996).

Uma realidade pedagógica que evidencia a pluralidade de saberes presentes na relação corpo, movimento e mundo - onde o aluno é levado a se relacionar com diversos contextos e especificidades. Nesse ponto, Gomes e Vasconcelos (2015) apontam que o corpo e suas destrezas físicas (movimento e gestos) são os instrumentos pedagógicos do professor de educação física. Em resumo, as aulas devem ser contextualizadas e significativas que possibilitem formar sujeitos sagazes - por meio de exercícios que explorem a cultura corporal.

De acordo com a autora a abaixo:

A cultura corporal, por se tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, assume enorme importância nas aulas de Educação Física escolar. Seus conhecimentos são indispensáveis para a ampliação do universo cultural do aluno e para compreensão da realidade em que ele está inserido, a fim de que possa exercer uma ação consciente e segura no mundo imediato (DARIDO, 2012, p. 45).

Um ser de relações sociais salutar e consciente da sua realidade (*status quo*). A autora ainda ressalta que o procedimental (o saber fazer) predominou na história da educação física - a cultura corporal (o saber sobre) não era prioridade (DARIDO, 2012). A educação física se resumia a simples execução de gestos e movimentos (*physis*) - modelos mecanicistas baseados na saúde (Higienista/1889-1930) na disciplina (Militarista/1930-1945), no movimento (Pedagógico/1945-1964), na competição/herói=medalha (Competitivista/pós-64) - enfim, corpo sadio, forte e competitivo (GHIRALDELLI JR, 1998).

Diante do caráter multifacetário do cenário escolar atual - o qual privilegia o coletivo sobre o individual e a cultura corporal -, tais arquétipos de ensino perderam suas razões de ser. Pois o aluno precisa exercer sua pluralidade física e social de forma integral e crítica - para ser e produzir em sociedade. À luz, Alves et al (2018) apontam que a expressão corporal (linguagem universal) dos movimentos estabelece que os mundos (objetivo/subjetivo - real/sujeito) sejam compreendidos em suas plenitudes. Em suma, um aprender que vai além do simples deslocar do corpo no tempo-espaço - no qual o pedagógico se configura como um lastro dialético de produção cultural no campo educativo.

Neira (2019) postula que o ensino da cultura corporal deve respeitar e valorizar as limitações físicas e culturais dos alunos - dando-lhes a oportunidade para que possam apresentar e produzir suas expressões culturais e corporais acumuladas historicamente no contexto escolar - sem exclusão social. Ou seja, uma abordagem crítica que busca a equidade (justiça social) material-histórica (superação). Para esse contexto, Taffarel et al. (2020) apresentam a abordagem crítico-superadora, procedimento pedagógico dialético, que trabalha com a cultura corporal enquanto história - com a formação do sujeito crítico e protagonista.

Uma abordagem pedagógica do professor que prioriza os aspectos sociais e culturais inerentes a vida do aluno e a todo o processo de construção do conhecimento - uma dinâmica (ação/reflexão/ação) -, quer dizer, um ensino-aprendizagem que visa a produção de sentido na vida dos jovens. Assim, Betti e Zuliani (2002, p. 75) dizem que “O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento”. Isto é, possibilitar que o sujeito aprendiz desenvolva sua consciência corporal - deixando-o mais ativo (sujeito produtor de sentido).

Para Daolio na abordagem crítico-superadora:

A expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações. (2004, p. 21):

Martins e Volski (2014) falam que a expressão corporal é uma forma de dialogar com a realidade e de projetar emoções mediante movimentos corporais. No tocante as emoções, Guiramand (2014) dispõe que a evolução do aprendizado acontece quando a relação professor-aluno é nutrida pela afetividade. Ou seja, as relações afetivas devem ser fortalecidas no processo ensino-aprendizagem para que o aluno melhore sua autoestima (REGINATTO, 2013). Por fim, Becker (2000 apud GUIRAMAND, 2014) acrescenta que a motivação e os aspectos afetivos são significativos na relação entre atleta e treinador.

Percebe-se então, que não é apenas o domínio mecânico de uma técnica que definirá um atleta (SILVA, 1998). Os aspectos sociais, culturais e afetivos são basilares no ensino - algo que implica no método a ser usado. Tenroller e Merino (2006) dizem que mediante o método global vários fatores de ordem subjetiva(pessoal) e esportiva podem ser vistos em sua totalidade. Isto é, as ações pedagógicas se adéquam dialeticamente a realidade objetiva do aluno - sujeito concreto em sua materialidade histórica. Libâneo (2011, p. 6) diz “O processo de ensino é um constante vai-e-vem entre conteúdos e problemas que são colocados [...]”.

Portanto, o papel do professor-treinador é de superação e criticidade - ações que buscam dar significado e possibilitam a transformação social.

1.3 Handebol escolar

O processo ensino-aprendizagem deve abarcar a prática do esporte na escola de forma ampla (além da técnica e da tática) - uma abordagem que trate do fenômeno esporte em sua totalidade -, as relações de aprendizado do aluno se estabelecem de forma significativa e produtiva. (FINCK, 2010). Ressalta Broto (1999) que o esporte deve ser contextualizado e ter seus objetivos bem claros - para não ser mais um mecanismo de reprodução alienador na escola -, enfim, um norte para o desenvolvimento crítico do aluno.

De acordo com Paes (2009) o esporte tem uma função social-cultural de significar e ressignificar - de ser uma ponte (epistemológica) que possibilita a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em sociedade; quer dizer, é possível, mediante a prática esportiva, não só trabalhar o corpo (físico), mas, construir e transformar vidas (valores e conhecimentos) de forma material e histórica. Em reflexão o autor discorre:

O esporte na escola é importante devido a várias razões: por ser um dos conteúdos de educação física, por ser a escola uma agência de promoção e difusão da cultura e até mesmo por uma questão de justiça social, uma vez que em outras instituições o acesso ao esporte é restrito a um número reduzido de crianças e jovens que se associam a clubes esportivos, tornam-se clientes de academias ou participam de escolas de esportes. [...] (PAES, 2009, p. 79).

Segundo Caetano (2006) O esporte tem que ser democrático e educativo no ambiente escolar e deve trabalhar o jogo junto ao aluno de forma contextualizada, estimulando-os. Pois a coletividade (o social) e os avanços (evolução) esportivos enquanto processos educativos devem ser cultivados (BRACHT, 2000). Quer dizer, o objetivo da prática esportiva é a qualidade de vida (Q.V.) e a formação do jovem. Enfim, o esporte contribuir de forma dialética e crítica no aprendizado dos alunos - potencializa consciência corporal e sabedoria.

Martins e Trichês (2010) dizem que o esporte objetiva fortalecer os alunos - dando-lhes uma formação ampla e sólida para que ele seja equilibrado, supere seus limites e alcance suas metas. Pois é um ser dialético e mutável que produz valores em qualquer nicho social -, principalmente no universo escolar (SANTOS; PORTELA, 2016). Isto é, um ser cultural que pode existir epistemologicamente do ponto de vista pedagógico e curricular.

À luz, Finck diz (2010) que o saber esportivo deve ser mediado de forma pedagógica e democrática - por ser um fenômeno em evidência nos últimos tempos no ambiente educativo. Ou seja, o esporte está para todos (as), não pode haver restrições, o jovem aprendiz tem o direito de praticar todas as modalidades esportivas nas aulas de Educação Física e participar das competições. Pois é um trabalho pedagógico que visa a formação de um aluno social, crítico e autônomo (QUADROS et al, 2014). Enfim, um ser protagonista (produtor).

Para que isso se materialize na sua integridade e/ou parcialmente - adequações precisam ser feitas do ponto de vista escolar (currículo). Bracht e Almeida, (2003) asseveram que reestruturações precisam ser feitas para que o esporte possa coexistir e apresentar uma carga pedagógica. Principalmente quando se mexe com a modalidade esportiva handebol a qual não só trabalha as destrezas e valências físicas (correr, saltar, arremessar... lateralidade, agilidade, flexibilidade, etc.), mas, desenvolve valores humanos significativos enquanto cultura corporal - preocupação constante no âmbito escolar. Conforme os autores abaixo:

O handebol como conteúdo educacional pode ser produzido socialmente e reproduzido de forma que seja assistido, aprendido, refletido e modificado possibilitando a inclusão de todos na participação do esporte, sendo este desenvolvido de diferentes maneiras, enriquecendo a cultura corporal do praticante. Neste estudo, o handebol é entendido como um jogo coletivo de invasão, sendo sua prática estimulada inicialmente no ambiente escolar como conteúdo pedagógico da Educação Física. (OLIVEIRA et al, 2012, p. 1).

Escobar (1995, p. 98) ressalta que “A construção, na escola, de uma Cultura Corporal, demanda privilegiar valores que coloquem o coletivo sobre o individual[...]”. Algo presente no handebol escolar. Um esporte que valoriza, do ponto de vista social e psicológico, o sujeito/praticante - dando-lhe sociabilidade e fortaleza (autoestima/confiança) uma vida ordeira e significativa (HERBST; LARA, 2011). Enfim, é a partir das experiências esportivas que o jovem delinea e constrói seus saberes - sem perder sua identidade (OLIVEIRA, 2012).

Uma modalidade que busca trabalhar a cidadania do aluno e/ou aluno-atleta no ambiente escolar - com objetivos pedagógicos que não só foca um indivíduo esportista, mas, a construção de um ser salutar e ajustado socialmente (Esporte-educação). Pois “[...]permite o desenvolver de suas qualidades físicas, psíquicas, sociais e morais”. (HERNANDES et al, 2015, p. 376). Enfim, o espírito esportista e o sujeito cidadão são trabalhados juntos como princípios (Pilares) no esporte escolar (TUBINO, 2010).

Em reflexão, Tani e Manoel (2004) reforçam que não importa as destrezas (habilidades) corpóreas que os alunos apresentem ao praticar o esporte - todos tem o direito de vivenciar o universo esportivo e os seus valores. Em suma, o processo ensino-aprendizagem não pode ser excludente (afastar) - principalmente quando se trabalha na Educação Básica. Nesse sentido, Finck (p. 84) assevera que “A abordagem do esporte na escola não pode estar limitada apenas ao ensino de técnicas e táticas, o que ocasionaria uma visão reduzida e esfacelada dos alunos a respeito desse fenômeno”. Ou seja, o objetivo do esporte escolar não é construir atletas,

Aburachid et al (2019, p. 124) “[...] ensinar esporte não é uma ciência exata[...]”. Não há como precisar uma ação pedagógica como ideal, mas, dialogar e sentir esse fenômeno e sua produção de sentido - alicerçado no pedagógico e na formação cultural.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são descritos a estrutura e todo percurso metodológico da presente pesquisa. Para uma melhor compreensão e acompanhamento das atividades realizadas - foi feita a seguinte divisão por seções, a saber. Seção_1 (Tipo de pesquisa) - natureza e finalidade. Seção_2 (Cenário da pesquisa) - escola e sujeitos. Seção_3 (Entrevista e observação) - aplicação e coleta dos dados.

2.1 Tipo de Pesquisa

A presente investigação é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Nesse sentido, Triviños (1987, p. 110) diz que “O estudo descritivo pretende descrever "com exatidão" os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Quer dizer, tenta registrar o objeto com precisão - sem perder de vista nenhum detalhe.

Prodanov e Freitas (2013, p. 52) afirma que é descritivo “[...] quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles [...]”. Os fatos (fenômenos) não são manipulados pelo observador-pesquisador - apenas catalogados e inferidos. Em suma, Gil (2008, p. 28) aponta que “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. A subjetividade dos fatos sempre em evidência.

Silveira e Córdova (2009, p. 32) discorrem que “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados [...] relações sociais”. Nesse sentido, Minayo (2007, p. 21) diz que “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Em outras palavras, é um estudo que prima por elementos de ordem subjetiva do universo humano. De fato, foi feita a descrição qualitativa da ação pedagógica e suas relações no universo do handebol escolar.

Em reflexão, Heerdt e Leonel (2007, p. 61) asseveram que “pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas”. Um trabalho dialético, pedagógico e epistêmico que tenta elucidar fatos e apresentar resultados. Para Ander-Egg (1978 apud LAKATOS; MARCONI, 2003 p.155) é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

Assim, configura-se, à luz dos apontamentos dos autores acima, a natureza e a linha de trabalho da presente pesquisa acadêmica.

2.2 Cenário da pesquisa

A partir de agora, são apresentados dados sobre a escola e os sujeitos da investigação em subseções, a saber. Subseção_1 (Escola/campo) - local. Subseção_2 (Sujeitos da pesquisa) - caracterização. Observação: todos os dados (informações) dispostos abaixo foram colhidos junto aos escolares, aos professores(as), ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e à Coordenação Pedagógica com a devida autorização por escrito da equipe Diretiva (Gestores da escola).

2.2.1 Escola/campo de investigação

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada no Tabuleiro do Martins - região metropolitana de Maceió/AL. Uma instituição que trabalha com o Ensino Fundamental e Médio nos três turnos. Conta com um quantitativo de 2.248 escolares matriculados em média (Matrícula Inicial). Por 38 anos é responsável pela formação básica e cultural de muitas famílias (gerações).

2.2.2 Sujeitos da pesquisa

A princípio foi selecionada uma amostra de (n=4) escolares praticantes de handebol de uma população de 7 e (n=4) professores(as) de Educação Física de uma população de 9 - enquanto sujeitos participantes para serem entrevistados. A seleção foi realizada no intervalo de 17 a 21 de fevereiro de 2020 - sempre às tardes das 14h00 às 18h00 (segunda à sexta). Tais sujeitos estão caracterizados no quadro abaixo:

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Nº	Professores[as]	Gênero	Idade	Tempo de Atuação [Educação Física]	Experiência no Handebol	
1	Professor-treinador_(P-1)	Masculino	55	35 anos	35 anos	
2	Professor-treinador_(P-2)	Feminino	35	12 anos	3 anos	
3	Professor-treinador_(P-3)	Masculino	47	23 anos	23 anos	
4	Professor-treinador_(P-4)	Masculino	52	35 Anos	3 anos	
Nº	Aluno[as]	Gênero	Idade	Categoria	Série/Ano	Experiência no Handebol
1	Aluno-atleta_(A-1)	Masculino	18	Juvenil/Adulto	3º Ano_ [Médio]	10 anos
2	Aluno-atleta_(A-2)	Masculino	18	Juvenil/Adulto	3º Ano_ [Médio]	5 anos
3	Aluno-atleta_(A-3)	Masculino	17	Juvenil	3º Ano_ [Médio]	2 anos
4	Aluno-atleta_(A-4)	Masculino	16	Cadete	2º Ano_ [Médio]	4 anos

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In lócus*).

A título de esclarecimento, todos os sujeitos são identificados ao longo da pesquisa pelas seguintes simbologias: aluno (A-1), (A-2), (A-3), (A-4) e professor (P-1), (P-2), (P-3), (P-4). Algo que estar disposto no quadro acima. Enfim, uma forma de preservar (sigilo) a imagem dos sujeitos da pesquisa.

A princípio, foi feita uma sondagem com todos os professor(as) de Educação Física e alguns escolares, em seguida, deu-se início aos convites e a seleção. Todo o processo levou em consideração a disponibilidade (tempo/espço) e a familiaridade que cada um tem com o handebol. Vale ressaltar que o corpo discente da escola é composto por escolares oriundos de várias realidades socioeconômicas e culturais, alguns filhos de funcionários públicos, comerciantes e ambulantes - dados colhidos junto ao PPP da escola. De forma geral, essa é a descrição contextual e social dos 4 escolares que participaram do estudo.

Já os 4 professores-treinadores são profissionais formados pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e servidores públicos efetivos da escola (concurados). Adendo, todos têm experiência na área da Educação Física em ambas as esferas (privada e pública) - dados coletados em prosas antes das entrevistas. Seguem abaixo informações complementares:

Quadro 2: Particularidades profissionais e acadêmicas

Nº	Professores(as)	Ano de conclusão de curso e Início dos trabalhos na escola
1	O Professor-treinador _(P-1)	Formado desde 1989. Iniciou seus trabalhos na escola em 2001, mas, desde 1985 que leciona.
2	O Professor-treinador _(P-2)	Formado desde 2009. Iniciou seus trabalhos na escola em 2014, mas, desde 2005 que já lecionava como estagiário. Foi recreador em colônia de férias por três anos.
3	O Professor-treinador _(P-3)	Formado desde 1997. Iniciou seus trabalhos na escola em 2001, mas, leciona desde o ano que se formou. Começou com equipes de handebol masculino e feminino - conseguiu vencer todas as competições do estado e do Nordeste por vários anos.
4	O Professor-treinador _(P-4)	Formado desde 1990. Iniciou seus trabalhos na escola desde 2014, mas, desde 1985 que leciona. Tem Pós-graduação em Treinamento Desportivo pela Instituição Gama Filho (1998).

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

No tocante a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, todos foram devidamente esclarecidos e orientados. Tudo à luz das assinaturas dos seguintes termos: Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E) e o Assentimento Livre e Esclarecido (T.A.L.E) do sujeito da pesquisa (Cf. Apêndices) - documentos legais respaldados na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) -, a qual autoriza e permite a pesquisa com seres humanos.

E os critérios de inclusão para os escolares foram os seguintes: ter entre 14 e 18 anos, ser do sexo masculino, ser efetivamente matriculado na escola e participar das aulas de Educação Física -, critérios de exclusão: não ter os termos (T.C.L.E e T.A.L.E), não ser matriculado, desistência/abandono, frequência mínima inferior a 70% na parte prática (ensino-aprendizagem-treinamento). Como foi possível perceber, todo processo de seleção transcorreu ordeiramente, seguindo à risca os protocolos da pesquisa com pessoas.

Assim, configura-se, em linhas gerais e específicas, contexto e perfis dos personagens dessa pesquisa. Na subseção seguinte, será apresentado todo processo investigatório,

2.3 Entrevista e observação em campo

Foi aplicada a entrevista semiestruturada enquanto técnica de coleta de dados primários. Todo o processo foi realizado em dois locais distintos na escola (Laboratório de Informática e Biblioteca) - por não apresentarem ruídos e desconforto para todos (entrevistado e entrevistador) para não atrapalhar o andamento das aulas-treinos, tudo, em dias diferentes - isso -, no intervalo de 27 de fevereiro à 20 de março de 2020. Todas as entrevistas foram gravadas em áudios (gravador portátil) com duração média de 5min cada, depois foram transcritas na íntegra no espaço de cinco dias (Cf. Anexos).

No quadro abaixo estão dispostos em ordem os momentos (espaço/tempo) de aplicação das entrevistas para que se tenha uma visão precisa das etapas e impressões dos entrevistados:

Quadro 3: Periodização das entrevistas.

Nº	ENTREVISTADOS	Local/Entrevista	Horário	Datas	IMPRESSÕES
1	Aluno-atleta (A-4)	Sala da Biblioteca	15h00	28/2/2020 - (sexta-feira)	Bem articulado
2	Aluno-atleta (A-1)	Sala de Informática	14h30	2/3/2020 - (segunda-feira)	Extrovertido e inteligente
3	Aluno-atleta (A-3)	Sala da Biblioteca	15h00	4/3/2020 - (quarta-feira)	Tímido (introspectivo)
4	Aluno-atleta (A-2)	Sala da Biblioteca	17h00	6/3/2020 - (sexta-feira)	Questionador
5	Professor-treinador_(P-1)	Sala de Informática	14h00	11/3/2020 - (quarta-feira)	Bem objetivo
6	Professor-treinador_(P-4)	Sala da Biblioteca	16h10	16/3/2020 - (segunda-feira)	Sereno
7	Professor-treinador_(P-3)	Sala de Informática	17h00	19/3/2020 - (quinta-feira)	Comunicativo
8	Professor-treinador_(P-2)	Sala de Informática	14h00	20/3/2020 - (sexta-feira)	Bem humorado

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

Em minuto algum eles se furtaram em responder as perguntas e fornecerem dados necessários sobre o handebol, a prática do professor e a Educação Física e eventos esportivos, a prática do professor e o handebol. Em suma, as entrevistas possibilitaram coletar informações pontuais e relevantes para pesquisa. Também foi aplicada a observação sistemática, enquanto técnica de coleta de dados primários, o objetivo foi tentar chegar mais perto dos sujeitos investigados (aulas-treinos/ambiente natural). E assim, ter um olhar mais concreto e consistente, isto é, ver e sentir a ação pedagógica e suas relações e impressões empíricas.

Tudo ancorado em dados secundários que respaldaram o corpus da pesquisa de certa forma: revistas, artigos, dissertações, teses, livros impressos e sites. Enfim, esses foram os procedimentos e técnicas que lastrearam toda a coleta de dados do presente estudo.

À guisa de organização e transparência, todos os procedimentos e as técnicas de coleta dos dados foram dispostos em ordem cronológica no quadro abaixo para uma melhor visualização e compreensão das etapas realizadas em todo o processo de investigação:

Quadro 4: Procedimentos e técnicas em ordem cronológica

Nº	Atividades	Datas
1	Seleção dos escolares (amostra/população)	17/2/2020 à 21/2/2020
2	Familiarizando os alunos-atletas com o teor da pesquisa	
3	Assinatura dos T.C.L.Es e dos T.A.L.Es	
4	Elaboração das questões (roteiro das perguntas)	
5	Realização das entrevistas semiestruturadas (aplicação)	27/2/2020 à 20/3/2020
6	Observação sistemática direta (intensiva)	
7	Pesquisa em sites:	
8	Transcrição das entrevistas	21/3/2020 à 25/3/2020

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

Em que pesem alguns contratempos de natureza (logística) encontrados ao longo dessa pesquisa, as respectivas etapas dispostas acima foram realizadas dentro do planejado - desde a seleção dos escolares à transcrição das entrevistas -, buscou-se desenvolver um trabalho objetivo e instigador. No quadro abaixo são dispostos os momentos pontuais da pesquisa desenvolvidos até agora:

Quadro 5: O percurso - (A ideia e a produção)

Nº	Atividades	Data
1	LEITURA e FICHAMENTO - (Revisão da Literatura) - Formulação e Delimitação do [Tema]	2/9/2019 à 30/11/2019
2	Construção do Projeto de Pesquisa	4/12/2019 à 30/1/2020
3	Escolha do Professor-orientador - [Planejamento] - DEFINIÇÃO das AÇÕES	3/2/2020 à 11/2/2020
4	Definição da ESCOLA/Campo de pesquisa	
5	CONTATOS com a ESCOLA - [ASSINATURA da DIREÇÃO] - CARTA de AUTORIZAÇÃO	12/2/2020 à 14/2/2020
6	Oficialização do Professor-orientador à Coordenação do Curso	16/3/2020 à 20/3/2020
7	Início da produção escrita do TCC e parada (Pandemia-Corona Virus Disease-COVID-19)	26/3/2020 à 31/3/2020
8	Retomada da produção escrita do TCC	15/4/2020

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

Na capítulo seguinte, será evidenciado todo o tratamento do corpus da pesquisa - processo de codificação, inferência e categorização -, isto é, o procedimento de análise e interpretação dos dados coletados (falas dos entrevistados=verbalizações).

3 RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado em subseções, a saber, todo o processo de tratamento dos dados coletados. Subseção_1 (Natureza e finalidade) - menção às três questões aplicadas aos escolares e professores(as). Subseção_2 (Unidades de registro/temática) - codificação e apresentação dos fragmentos discursivos. Subseção_3 (Categorias Finais) - processo de análise, interpretação e inferência das categorias iniciais e intermediárias - desembocando nas três categorias que serão levadas à discussão no capítulo seguinte enquanto resultado.

3.1 Natureza e finalidade das questões da entrevista

Vale ressaltar que as três indagações formuladas e aplicadas nas entrevistas foram direcionadas ao handebol, à prática do professor e à Educação Física e os eventos esportivos (Cf. Apêndices). O objetivo foi coletar e triangular dados (informações) que, junto à observação em campo, possibilitassem compreender a ação pedagógica do professor de Educação Física dentro do universo do handebol escolar e como ela se caracteriza.

A primeira questão trata da importância do handebol e seus benefícios, sua construção teve como base os apontamentos dos seguintes autores (BRACHT, 2000; PAES, 2009; HALABE et al 2016; SANTOS; PORTELA, 2016). Eles asseveram que o handebol enquanto esporte ressignifica e potencializa valores humanos - foca a formação plena e a qualidade de vida do indivíduo, baseado na cultura corporal.

A segunda questão versa sobre os aspectos metodológicos e relacionais da ação pedagógica, sua construção se deu com base em (GHIRALDELLI JR, 1991; ESCOBAR, 1995; XAVIER, 1986 apud TENROLLER; MERINO, 2006; LIBÂNEO, 2011). Segundo seus apontamentos, a Educação Física é uma prática reflexiva (dialética) baseada na cultura corporal, na abordagem crítico-superadora e no método global que visa a formação de uma consciência crítica.

A terceira questão fala sobre a Educação Física e as aulas-treinos preparatórias de handebol para os eventos esportivos e seus benefícios, sua construção foi norteadas pelas reflexões de (SCAGLIA et al., 2001 apud REVERDITO; 2008; NEIRA, 2013;). Para eles, a Educação Física deve cultivar a cultura corporal e possibilitar que aluno vivencie valores, relações interpessoais e expressões corporais diversas. Buscou-se respostas curtas e diretas que possibilitassem um trabalho de codificação, inferência e categorização claro e objetivo sem perder a consistência temática. Questões que não perdessem de vista a simplicidade dos escolares, a dedicação dos professores e os objetivos do presente estudo.

3.2 Unidades de registro/temática

O processo de transcrição e checagem das entrevistas foi conduzido por leituras exaustivas - a rigor, as respostas e as inquietações pertinentes à problemática investigada foram ficando em evidência dentro das falas de cada sujeito da pesquisa. No quadro abaixo, estão dispostos fragmentos (unidade registro) extraídos das verbalizações dos 4 professores (as). Os quais fazem referência às categorias temáticas e ao estudo em questão.

Quadro 6: Recorte das unidades de registro/temática - (Verbalizações dos professores(as))

Sujeitos da Pesquisa	Unidade de análise	CATEGORIAS - Temáticas		
		Handebol Escolar [A modalidade]	Ação Pedagógica [O professor]	Educação Física Escolar [Eventos esportivos]
		Verbalização = <i>fragmentos dos falantes</i>		
Professor-treinador (P-1)	Unidade de Registro	[...] é muito mais que um esporte, é um modo de vida. [...] sempre foi o meu primeiro esporte[...]. [...] tem muito mais adrenalina. [...] estimula mudança de vida[...]. [...] se torna mais confiante e audacioso[...]	[...] todos os métodos têm o seu momento e sua adequação [...] o global é o mais adequado. [...] trabalho todos os fundamentos de forma globalizada. [...] treinos tem sempre como foco ser o melhor. [...] relação com os alunos é rígida, mas, descontraída e repleta de carinho [...]	[...] o emocional e o psicológico sempre junto ao social de cada um[...] um sujeito saudável, ético e sociável. [...] o esporte é válvula estimulante[...] O cidadão é codificado para viver de forma intensa e repleta... o handebol desperta estas potencialidades
Professor-treinador (P-2)	Unidade de Registro	[...] fui atleta de handebol na época do colégio, o qual me proporcionou mais segurança sobre mim mesma[...] [...] era um esporte onde eu conseguia liberar a adrenalina[...].	[...]Trabalho com situações de jogo...foco nas capacidades físicas. Uso muito o método global, pois os alunos ficam muito interessados e satisfeitos com o trabalho[...] São momentos afetivos! Mesmo assim, na medida do possível, colho bons resultados com a garotada.	[...] ensina a se superar a cada jogo... superar seus limites nos treinos[...] [...] lhe proporcionar primeiro de tudo responsabilidade, dedicação, valores que são construídos e que eles levam pra vida, disciplina [...].
Professor-treinador (P-3)	Unidade de Registro	[...] foi esse esporte que me fez conhecido e que me motiva a cada dia, tanto pelo esporte em si, como pela possibilidade de trabalhar com crianças, algo que faz muito feliz [...] [...] como conhecer grande parte do país, através de competições [...] além da melhoria financeira [...]	[...] o que define o meu trabalho com a modalidade handebol é o jogo coletivo, o respeito ao adversário e a motivação durante todo o jogo[...] [...]o método global e a afetividade estão muito presentes nas aulas e treinos com a garotada! Isso é o que diferencia as equipes de handebol da escola[...].	[...] o aluno chegue para os treinos já tendo vivenciado os conteúdos [...] assim o aluno demora menos tempo para apreender os movimentos necessários para a prática do handebol! E os conteúdos devem ser socializados fortalecendo as relações solidárias para as competições e para a vida.
Professor-treinador (P-4)	Unidade de Registro	[...] trabalha o desenvolvimento integral do aluno, uma vida saudável, a socialização, a liberdade cognitiva e emocional [...] [...] as modalidades esportivas reforçam o espírito de equipe, enriquecimento da cultural corporal [...] A participação em eventos esportivos, exemplo, jogos escolares, é altamente motivadora[...]	[...] trabalho com a progressão pedagógica dos conteúdos da modalidade, mas, de forma global! O jogo em si! E no esporte escolar um fator importante é o conhecimento sócio emocional do grupo [...] [...] tento deixar as relações sociais e afetivas bem claras nas[...]	[...] o esporte em si representa transformação! [...] o handebol representa uma história de vida, uma aprendizagem na convivência com outras pessoas e outras culturas [...] Trabalha o físico, o emocional, o cognitivo e o social ... e muito dinâmico!

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

As falas (discursos) dos entrevistados (professores (as)) foram codificadas enquanto unidades de registro/temática - trechos semânticos recortados e separados por cor, colchetes e reticências -, ou seja, são períodos produtores de sentido. A transcrição na íntegra se encontra nos (Anexos), tal como já foi mencionado no capítulo anterior. Vale ressaltar que essas unidades fazem referência às três categorias temáticas - eixos norteadores do processo investigativo -, pontos que se articulam em torno da situação-problema da presente pesquisa.

O mesmo processo de transcrição e checagem das entrevistas foi realizado com as falas (discursos) dos alunos-atletas. Nesse momento, a preocupação foi redobrada ao se colher os trechos mais significativos e pertinentes, pois, são escolares que praticam diretamente a modalidade handebol na escola. No quadro abaixo, estão dispostos os fragmentos (unidade registro) extraídos das verbalizações dos 4 escolares. Os quais fazem referência às categorias temáticas e ao estudo em questão.

Quadro 7: Recorte das unidades de registro/temática - (Verbalizações dos alunos-atletas).

Sujeitos da Pesquisa	Unidade de análise	CATEGORIAS - <i>Temáticas</i>		
		Handebol Escolar [A modalidade]	Ação Pedagógica [O professor]	Educação Física Escolar [Eventos esportivos]
		Verbalização = <i>fragmentos dos falantes</i>		
Aluno-atleta (A-1) ESCOLAR	Unidade de Registro	[...] é realização de sonhos e uma oportunidade futura. É mais que um esporte, uma paixão. [...] mudei, passei a ser uma pessoa mais calma e ver o lado do próximo[...]	[...] é o esforço de todos, principalmente do professor dando foco aos treinos e dando boas aulas [...] [...] trabalha por parte, dando exemplo de situações reais de jogo. [...] mantém uma relação saudável e amigável com a gente, quando precisa ser duro, nas horas certas, ele é[...]	[...] contribuiu para o meu lado físico, social e psicológico, pois aprendi a interagir melhor com as outras pessoas e a correr sem cansar muito.[...] a preparação para os jogos nos leva a viver, ser solidário e cooperar com o próximo... melhorando a autoestima e o corpo [...] [...] os jogos são trocas de conhecimentos e interação.
Aluno-atleta (A-2) ESCOLAR	Unidade de Registro	[...] é um estilo de vida[...]. [...] me fez enxergar o mundo de uma forma melhor[...]. [...] deixar o ego de lado e pensar no melhor pra equipe [...].	[...] primeiro põe as equipes para jogar, e situações reais de jogo são criadas a cada treino[...]. [...] demonstra como é o exercício [...] sempre faz questão de mostrar a afetividade de forma paterna.	Melhorando o físico e aguçando o seu senso de cooperação [...] Melhora autoestima[...]. [...] eventos esportivos são novas amizades[...] [...] faz bem para o corpo e a mente! [...] faz nós criarmos um senso crítico sobre os outros e a sociedade[...].
Aluno-atleta (A-3) ESCOLAR	Unidade de Registro	[...] é exercício físico e aprendizagem. [...] ser mais coletivo e respeitar o próximo. Tanto nas aulas e competições quanto na vida. [...] as aulas ficaram muito melhores.	[...] Cria situações reais de jogo para ter a noção. [...] o professor trabalhar o coletivo [...] [...] ensina a ter foco nas aulas! E é um pai pra gente[...].	[...] muito treino e trabalho tático... pois sem o coletivo fica difícil [...] No físico e no pensamento [...] [...] para agir e criar uma estratégia e visão de jogo. Os eventos esportivos é salvação [...] são momentos de lazer e crescimento.
Aluno-atleta (A-4) ESCOLAR	Unidade de Registro	[...]um esporte que todos podem jogar. [...] mudou a minha vida. [...] Deixei de fazer as coisas erradas e comecei a respeitar meus colegas.	[...]ele ensina bem[...] [...] ensina os fundamentos por parte e em situações reais de jogo, jogando. [...] muito treino!	[...]estimulando a solidariedade e a cooperação com os outros, treino intensivos e muito foco na preparação[...]. [...] contribuiu na parte social, na minha concentração e no físico.

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

As unidades de registro acima foram recortadas e separadas por cor, colchetes e reticências - são trechos mais simples e objetivos -, mas, repletos de sentidos. A carga semântica traz uma sinergia muito forte - ditos que exalam o valor das aulas-treinos e a importância que o handebol tem na vida de cada um. A exemplo dos professores-treinadores, a transcrição na íntegra se encontra nos (Anexos). Na subseção seguinte, será realizado o processo de análise e inferência das categorias iniciais e intermediárias.

3.2.1 Categorias finais

Nesta subseção, são apresentadas as três categorias finais, criadas na perspectiva de direcionar as interpretações e lastrear os possíveis resultados. As quais serão postas em discussão, à luz das observações *in locos* e do referencial teórico, no último capítulo. Elas expressão a síntese das significações encontradas e descritas nos dados colhidos (fala dos entrevistados) sujeitos da pesquisa. Enfim, são conceitos norteadores provenientes das análises e inferências feitas acima das categoriais iniciais e intermediárias - algo que será visto em seguida. Adendo: “as categorias iniciais nasceram das interpretações das unidades de registro” (grifo nosso). Será apresentada a construção da primeira categoria final no quadro abaixo:

Quadro 8: CATEGORIA/Temática: Handebol escolar

Unidade de Contexto - Modalidade esportiva					
Nº	Categoria Inicial [Professores(as)]	Nº	Categoria Inicial [Alunos(as)]	Categoria Intermediária	Categoria Final
(P_1)	“O Handebol é vida (<i>produtor de sentido</i>), transforma e fortalece (um campeão)”.	(A_1)	“Um esporte apaixonante que projeta (abre portas), socializa e dar sentido a vida do aluno”.	“Expressam um esporte visceral que transforma e faz vencedores”.	I- “Handebol transforma vidas - melhora o corpo, a cognição(mente) e socializa o escolar”.
(P_2)	“É autocontrole e muita intensidade física, emocional e psicológica”.	(A_2)	“Esporte que determina padrões sociais, ressignifica pensares, humaniza e socializa o aluno”.	“Ilustram uma modalidade que socializa - define corpos e vidas”.	
(P_3)	“O Handebol é motivação, alegria, conhecimento e conquista material!”.	(A_3)	“O Handebol trabalha o corpo e a mente (saberes) e proporciona a sociabilidade nas aulas”.	“Referenciam que edifica a mente, o corpo e socializa o ser”.	
(P_4)	“É vida, troca de saberes, um esporte ativo que melhora o corpo, a mente e as emoções”.	(A_4)	“É uma modalidade esportiva democrática que transforma e socializa o aluno”.	“Relevam que produz melhorias cognitivas, motoras e sociais”.	

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

A categoria final aqui trata da temática “Handebol escolar” - evidencia-o como um esporte que edifica (mente/corpo) o escolar para ser sociável, inteligente e atuar em sociedade -, isto é, ela expõe a importância desse esporte na ótica dos escolares e dos professores-treinadores. Lembrete, a descrição desta “importância” está disposta em ordem nas 8 categorias iniciais elencadas e conceituadas acima. Segundo Halabe et al (2016, p. 94). “O handebol na escola deve servir para a formação do indivíduo como um todo [...]”. Ou seja, é uma modalidade esportiva que exige um trabalho baseado na cultura corporal⁵.

⁵ Segundo Kunz (1994 apud BRACHT, 2005, p. 2) a cultura corporal são “todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como em atividades extra-esporte (ou no sentido amplo do esporte) e que pertencem ao mundo do ‘se - movimentar’ humano, o que o homem por este meio produz ou cria [...]”.

Esta categoria versa sobre a temática “Ação Pedagógica”. Nela se evidencia que as metodologias utilizadas partem do todo (global) para se trabalhar as singularidades; quer dizer, vivencia-se o jogo em si para se compreender e desenvolver as dimensões (físicas, técnicas e táticas) - tudo ancorado na afetividade, nos valores, nos exemplos concretos e nos saberes culturais e corpóreos. Enfim, são inferidos os aspectos metodológicos e relacionais que caracterizam a ação pedagógica ao se trabalhar com o handebol na escola. Lembrando que esses “aspectos” estão dispostos em ordem nas 8 categorias iniciais abaixo. Será apresentada a construção desta categoria no quadro abaixo:

Quadro 9: CATEGORIA/Temática: Ação pedagógica

Unidade de Contexto = abordagem metodológica					
Nº	Categoria Inicial [Professores(as)]	Nº	Categoria Inicial [Alunos(as)]	Categoria Intermediária	Categoria Final
(P_1)	“Metodologia (holística=global e intimista=afetuosa) focada nos resultados (perseverança)”.	(A_1)	“Prática que foca na dedicação coletiva - exemplos concretos e relações salutaras - pai pra filho”.	“Mostram uma abordagem do todo - o coletivo, o afeto, o foco e o resultado”.	2 - “Abordagem/método global - uma prática focada na destreza física e nos valores humanos e sociais coletivos definidores de resultados (Objetivos)”.
(P_2)	“Uma prática que prima pelo aprendizado coletivo (o jogo) - e a satisfação de todos”.	(A_2)	“Ação nutrida por exemplos reais - a partir do Eu social/afetivo -, relações bem familiares”.	“Relatam a prática do foco no resultado, na situação real de jogo e na relação mútua”.	
(P_3)	“Ação que trabalha o social, as emoções e o estímulo - partindo da situação real”	(A_3)	“Metodológica que prioriza o (esforço=foco), o afeto de pai e o concreto na coletividade”.	“Expressam a ação do afeto, exemplo real(global), foco e coletividade”.	
(P_4)	“Uma abordagem que valoriza a afetividade e o social do aluno - nas aulas e nos jogos”.	(A_4)	“Prática que tem o jogo como base para o aluno aprender a modalidade esportiva”.	“Aludem que são aulas de exemplos reais, coletividade e afetos paternos”.	

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

Delineia-se uma prática pedagógica (abordagem) centrada nas relações do EU/sujeito e seus contextos (relações identitárias) enquanto algo dinâmico repleto de descobertas e transformações da realidade por aqueles que vivenciam a prática do handebol. Quer dizer, um processo ensino-aprendizagem-treinamento focado na diversidade cultural dos escolares - quer dizer, um trabalho educativo preocupado com a vida do aprendiz em sua totalidade.

Uma ação pedagógica a qual mantém uma relação intrínseca com o conceito de currículo cultural⁶ - pois, ressignifica práticas corporais, aprofunda conhecimentos e amplia saberes sobre as manifestações corporais cultivadas pelos escolares -, enfim, a categoria infere e aponta um labor pedagógico transformador dentro do universo do handebol escolar.

⁶ Currículo cultural: “[...] A Educação Física deve garantir ao educando o acesso à cultura corporal historicamente acumulada por meio da experimentação das variadas formas com as quais ela se apresenta na sociedade [...]”. (NEIRA, 2013, p. 4). Quer dizer, o aluno tem o direito de vivenciar, desenvolver e se apropriar de todas as formas de expressão corporal construída e legitimada ao longo da história humana.

Nesta categoria, trabalha-se a temática “Educação Física Escolar”. Ressalta-se que a preparação dos escolares vai além das destrezas e valências físicas; pois, valores interpessoais, cognitivos e culturais são priorizados nas aulas-treinos. Ela expressa as contribuições que acontecem na formação física, esportiva e cidadã dos alunos-atletas de handebol na escola que participam de eventos esportivos (competições e jogos). A descrição destas “**contribuições**” foi disposta em ordem nas 8 categorias iniciais elencadas e conceituadas na tabela abaixo. Será apresentada a construção desta categoria no quadro abaixo:

Quadro 10: CATEGORIA/Temática - Educação Física Escolar

Unidade de Contexto = As aulas-treinos(<i>preparação</i>) e os eventos esportivos.					
Nº	Categoria Inicial [Professores(as)]	Nº	Categoria Inicial [Alunos(as)]	Categoria Intermediaria	Categoria Final
(P_1)	“A preparação para os eventos esportivos edifica o social e outras dimensões do aluno”.	(A_1)	“Traz melhoras físicas e psicossociais - valores e saberes significativos no coletivo”.	“Relatam que a preparação socializa e edifica o escolar no esporte e na vida”.	3 – “ Educação Física e handebol - uma preparação sólida e salutar para os eventos esportivos (um ser saudável)”.
(P_2)	“Trabalha valores - superação, seriedade e compromisso -, vencer seus limites “.	(A_2)	“A aulas-treinos fortalecem o social, o senso crítico e o corpo dos (alunos-atletas)”	“Expressam a melhora do escolar no físico, no social, no psicológico e no cognitivo”.	
(P_3)	“Prepara de forma antecipada para os eventos esportivos - o físico e o social do aluno”.	(A_3)	“Preparação integral (corpo/mente) - treino intenso (criatividade e motivação)”.	“Explicitam que preparam o corpo, a mente e o social do escolar (treino forte)”.	
(P_4)	“Treino que prioriza corpo, mente, coletivo e motivação - a totalidade do ser”.	(A_4)	“As aulas treinos trabalham o esforço físico (dedicação), a coletividade e determinação”.	“Pontuam que os treinos lastreiam o corpo, a mente e o social - transformam vidas”.	

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*).

O que ficou em evidência sobre a Educação Física dentro da preparação dos escolares com o handebol, foi que as aulas-treinos são efetivadas de forma holística (ampla), ou seja, elas trabalham as particularidades ligadas ao corpo e ao contextos(nichos) dos alunos-atletas enquanto construção de saberes (aprendizado) - algo que será evidenciado e discutido junto as outras categorias no capítulo seguinte. Enfim, são aulas que proporcionam uma formação social além das habilidades físicas e táticas (NUNES; COUTO, 2006).

As competições⁷, principalmente pedagógicas, de acordo com Scaglia, Montagner e Souza, (2001 apud REVERDITO, 2008, p. 40) proporcionam aos escolares “[...] os valores de humanização, nas relações interpessoais, a busca pelo equilíbrio entre as relações de prática e resultado, o valor sócio-cultural na coexistência [...]”. Ou seja, momento de transformação.

⁷ Segundo Sousa (2017, p. 12) “são uma oportunidade para estimular o espírito esportivo e divulgar os princípios do esporte entre os jovens”. Quer dizer, uma forma de familiarizar os alunos (as) para o mundo do esporte.

Pensando na melhor compreensão por parte dos sujeitos/leitores do presente estudo, estão dispostas no quadro as três categorias finais provenientes dos processos de codificação, análise e inferência realizados anteriormente, para que todos possam ter uma visão geral daquilo que já foi trabalhado até agora. Observação: também foram colocadas suas respectivas categorias temáticas (campos norteadores da investigação) ao lado de cada uma:

Quadro 11: Síntese da progressão das categorias

Nº	Categorias Finais	CATEGORIA-Temática
A	“Handebol transforma vidas - melhora o corpo, a cognição(mente) e socializa o escolar”.	Handebol escolar
B	“Abordagem/método global - uma prática focada na destreza física e nos valores humanos e sociais coletivos definidores de resultados (Objetivos)”.	Ação pedagógica
C	“Educação Física e handebol - uma preparação sólida e salutar para os eventos esportivos (um ser saudável)”.	Educação Física Escolar

Fonte: ESCOLA/campo de pesquisa (*In locos*)

A formulação e classificação das devidas categorias se deram dentro das situações de interação e similaridade temáticas existentes entre as verbalizações dos entrevistados em torno do que seria a ação pedagógica e a prática do handebol no âmbito escolar, ou seja, classificou-se por analogia e critérios semânticos (convergência de sentidos). Tudo respaldado nas observações sistemáticas do aluno-pesquisador sobre as ações dos professores-treinadores e dos escolares *in locos* (quadra). Enfim, o vivenciar de algumas aulas-treinos faz com o indivíduo perceba e associe aspectos empíricos relevantes sobre a problemática investigada - situação enriquecedora para formação acadêmica e profissional do futuro professor de Educação Física.

A busca incansável por significados pertinentes foi repleta de idas e voltas aos dados colhidos (às verbalizações), pois a necessidade de construir uma progressão das categorias de forma consistente era constante, ou seja, objetivou-se ao máximo a síntese dos conceitos presentes nos discursos (ditos) dos sujeitos entrevistados. Enfim, foram feitas a seleção, a leitura flutuante e a exploração de todo o material coletado à luz do que define Laurence Bardin (1977) para o processo de construção das categorias enquanto análise de conteúdo.

Em suma, as três categorias encontradas trazem em seus bojos a síntese (resultado) do que os escolares e o professores-treinadores compreendem sobre a situação-problema em estudo (Como é desenvolvido o processo ensino-aprendizagem-treinamento ao se trabalhar com a modalidade handebol na escola?). Acreditou-se que, ao se discutir o handebol, a ação pedagógica e a relação Educação Física escolar e eventos esportivos, compreender-se-ia tal questão. Tais categorias serão levadas à discussão e reflexão no próximo capítulo.

4 DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentadas e discutidas, em seções, a saber, as três categorias finais obtidas no tratamento(análise) das verbalizações. Seção_1 (Categoria A) - A modalidade. Seção_2 (Categoria B) - A prática do professor. Seção_3 (Categoria C) - A Educação Física e os eventos esportivos. Elas representam uma triangulação de dados discursivos (olhar múltiplo) para examinar e enriquecer a compreensão do fenômeno estudado (Ação pedagógica).

4.1 CATEGORIA FINAL (A) - Handebol transforma vidas - melhora o corpo, a cognição (mente) e socializa o escolar.

Nesta categoria, buscou-se registrar o que o handebol representa para cada um e quais contribuições aconteceram em suas vidas. Na perspectiva de compreender melhor a relação sinérgica que os sujeitos da pesquisa estabelecem com tal modalidade. Pois é uma prática esportiva que possibilita mudanças de vida e benefícios significativos, enfim, um esporte que materializa e fortalece valores relevantes junto aos escolares nas aulas de Educação Física. Santos e Portela, (2016, p. 3) dizem que “a prática do handebol pode e deve ser utilizada para inserir e reforçar valores humanos [...]”. Isto é, ressignificar o ser.

Vejam o que os participantes disseram nesse sentido nos fragmentos abaixo:

[...] é muito mais que um esporte, é um modo de vida. [...] sempre foi o meu primeiro esporte[...]. [...] tem muito mais adrenalina. [...] estimula mudança de vida[...]. [...] se torna mais confiante e audacioso[...](professor-treinador_(P-1)).

[...] é realização de sonhos e uma oportunidade futura. É mais que um esporte, uma paixão. [...] mudei, passei a ser uma pessoa mais calma e ver o lado do próximo[...]. (aluno-atleta_(A-1)).

[...] o esporte em si representa transformação! [...] o handebol representa uma história de vida, uma aprendizagem na convivência com outras pessoas e outras culturas [...] [...] trabalha o físico, o emocional, o cognitivo e o social ... e muito dinâmico! (Professor treinador_(P-4)),

Percebe-se, nas falas (discursos) acima, que o handebol representa “vida, sonhos e conhecimento”, que comportamentos e relações sofreram transformações decisivas, tornaram-se sociáveis e focados; enfim, não é só um trabalho do físico (corpo), mas um esporte que prima pela afetividade, cognição e sociabilidade. Alguns desses aspectos puderam ser observados nas atitudes e nas interações estabelecidas entre escolares e professores-treinadores em quadra.

Segundo Bracht (2000, p. 16) “[...] o esporte é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações”. Em suma, é um ser dialético e produtor de sentidos - repleto de saberes que transcendem os simples gestos e movimentos do indivíduo (a mecânica) -, uma modalidade esportiva que norteia e simboliza conquistas.

4.2 CATEGORIA FINAL(B) - Abordagem/método global - uma prática focada na destreza física e nos valores humanos e sociais definidores de resultados (Objetivos).

Nesta categoria, explorou-se a ação pedagógica, para saber e descrever quais aspectos e metodológicos e relacionais organizam e conduzem as atividades físicas e esportivas nas aulas-treinos dentro do handebol. Visto que o trabalho com o esporte, principalmente com as modalidades, potencializa e possibilita ações ressignificadoras junto aos escolares. Segundo Finck, (2010, p. 74) “A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno[...]”. Quer dizer, não é um simples aprender e refinar de gestos e movimentos, mas uma construção do ser (sujeito/esporte/sociedade).

Nesse sentido, os fragmentos dos participantes abaixo aludem:

[...] todos os métodos têm o seu momento e sua adequação [...] o global é o mais adequado. [...]trabalho todos os fundamentos de forma globalizada. [...] treinos tem sempre como foco ser o melhor. [...] relação com os alunos é rígida, mas, descontraída e repleta de carinho [...](professor-treinador_(P-1)).

[...] trabalho com a modalidade handebol é o jogo coletivo, o respeito ao adversário e a motivação durante todo o jogo[...] [...]o método global e a afetividade estão muito presentes nas aulas e treinos com a garotada! Isso é o que diferencia as equipes de handebol da escola [...]. (professor-treinador_(P-3)).

[...] primeiro põe as equipes para jogar, e situações reais de jogo são criadas a cada treino[...]. [...]demonstra como é o exercício [...] sempre faz questão de mostrar a afetividade de forma paterna. (aluno-atleta_(A-2)).

Infer-se, dos ditos, que a ação pedagógica (prática) desenvolvida no universo do handebol escolar está ancorada no método global, na afetividade, na motivação, na autoestima e no trabalho coletivo. Assevera Santos (2012 apud GUIRAMAND, 2014) que a afetividade é a força (emoções) que motiva e estabelece as relações entre as pessoas. E ademais, “[...] Desde a infância, a autoestima é alicerçada pela afetividade, pois uma criança que recebe afeto se desenvolve com muito mais segurança e determinação” (REGINATTO, 2013, p.4). Ou seja, são valores subjetivos que auxiliam e solidificam uma prática consciente e inteligente.

Nesse sentido, vale ressaltar o carinho mútuo (professor/aluno) percebido nas observações em quadra, o prazer e a alegria de estarem ali no treino e no jogo - aprendendo a técnica e a tática no coletivo (método global-funcional). Ressalta Xavier (1986 apud TENROLLER; MERINO, 2006, p. 22) que “o método global ou método complexo consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto [...]”. Isto é, do todo à parte. Assim, à luz dos fatos, caracteriza-se a ação pedagógica - um trabalho que parte do jogo (situações reais), das relações afetivas e sociais. Silva (1998) afirma que o jogo deve ser uma constante – pois, é o maior motivador e termômetro para se avaliar o crescimento do sujeito/praticante.

4.3 CATEGORIA FINAL(C) - Educação Física e handebol - uma preparação sólida e salutar para os eventos esportivos (um ser saudável).

Nesta categoria, investigou-se como se caracteriza o trabalho realizado com os alunos-atletas de handebol nas aulas-treinos preparatórias para as competições e quais benefícios resultam deste processo. Pois os eventos esportivos, em particular, os jogos esportivos coletivos (JECs), exigem do jovem uma carga física, emocional e psicológica muito grande. E o handebol (esporte de invasão) é repleto de princípios e valores que precisam ser cultivados e alimentados pelo professor de Educação Física (GALATTI et al.,2008). Ressaltam à luz, Graeff e Ghiggi (2012, p.3) que “Os eventos esportivos escolares demandam uma série de preparativos, como o ensino e a prática das modalidades [...]”. Enfim, é um ambiente rico, instigador e construtivo.

Em referência, os fragmentos dos participantes abaixo discorrem:

[...] o emocional e o psicológico sempre junto ao social de cada um[...] um sujeito saudável, ético e sociável. [...] o esporte é válvula estimulante[...] O cidadão é codificado para viver de forma intensa e repleta.... o handebol desperta estas potencialidades. (professor-treinador_(P-1)).

[...] ensina a se superar a cada jogo.... superar seus limites nos treinos[...] [...] lhe proporcionar primeiro de tudo responsabilidade, dedicação, valores que são construídos e que eles levam pra vida, disciplina [...]! (professor-treinador_(P-2)).

[...] muito treino e trabalho tático... pois sem o coletivo fica difícil [...]. No físico e no pensamento [...] [...] para agir e criar uma estratégia e visão de jogo. Os eventos esportivos é salvação [...] são momentos de lazer e crescimento. (aluno-atleta_(A-3)).

[...]estimulando a solidariedade e a cooperação com os outros, treino intensivos e muito foco na preparação[...]. [...] contribuiu na parte social, na minha concentração e no físico. (aluno-atleta_(A-4)).

As falas apontam que os alunos-atletas de handebol são preparados para serem disciplinados e superar seus limites físicos, emocionais, sociais e psicológicos dentro das competições pedagógicas esportivas e na vida. Dispõe Sadi (2008, p. 384) que as “[...] Competições Pedagógicas são eventos mais elaborados, organizados a partir de formas refinadas de tratamento do esporte escolar/educacional [...]”. Isto é, a formação esportiva está focada na construção social e cultural do escolar. Nesse ponto, o processo ensino-aprendizagem prioriza sujeito, seus interesses e sua realidade (GONZÁLEZ, 2017).

Um fato presente nas aulas-treinos observadas, pois o sujeito/aprendiz e o seu *status quo* de alguma forma eram postos em primeiro plano - a carga de saberes e vivências. Nesse sentido, Casagrande e Campos (2014) discorrem que o trabalho com o esporte coletivo é possível quando o conhecimento prévio do aluno é valorizado. Assim, Ghirdelli Jr. (1991) reforça que a Educação Física deve ser uma prática reflexiva - uma constante ressignificação.

De acordo com as análises e discussões realizadas dentro das verbalizações dos sujeitos e das observações sistemáticas em quadra, infere-se, enquanto resultado final, que os escolares sofreram transformações ao praticarem o handebol na escola e nos eventos esportivos - tornaram-se mais sociáveis, focados, saudáveis (corpo/mente) e vencedores no esporte e na vida - algo que ficou em evidência na triangulação discursiva dos dados. Constata-se assim, que as ações pedagógicas desenvolvidas no handebol escolar são trabalhos baseados na cultura corporal e na abordagem pedagógica crítico-superadora, ancorada no método global, na afetividade e na expressão corporal.

Nesse sentido, Escobar (1995) dispõe que os pilares da educação residem na cultura corporal e em práticas que desenvolvem a consciência crítica do aluno - algo difundido pela abordagem crítico-superadora. Em consonância, Daolio (2004) diz que é por meio da expressão corporal, enquanto linguagem e patrimônio cultural, que os alunos podem compreender e transformar a realidade de forma dialética - emancipação e protagonismo do escolar. Enfim, “O objetivo é oferecer aos professores de Educação Física um referencial teórico capaz de orientar uma prática docente comprometida[...]”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33). Uma educação preocupada com a ressignificação dos escolares.

Ao se passar em revista as falas dos escolares e dos professores-treinadores, percebe-se que uma das palavras que se articulava e se fundia com certa frequência às outras era “Afetividade”; constata-se assim, que as emoções estão sempre presentes, nutrem as aulas-treinos de handebol. Vygotsky (2001 apud EMILIANO; TOMÁS, 2015, p. 65) “afirma que o professor deve preocupar-se em relacionar o novo conhecimento com a emoção, caso contrário o saber torna-se morto”. Isto é, torna-se um aprendizado inócuo. Korsakas (2002 apud FOLLE et al., 2005, p. 147) alude que “qualquer ação pedagógica está diretamente ligada aos princípios e aos valores daquele que a executa”. Enfim, fundem-se.

Em reflexão, Gadotti (2007, p. 65) diz que “Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas” - algo evidenciado nas verbalizações dos entrevistados. Kunz (1994 apud TOLVES et al., 2014) alude que o esporte e os eventos esportivos escolares devem ser material de aprendizado tanto motor quanto social. Ou seja, a ação pedagógica deve articular e potencializar os aspectos esportivos, transformando-os em saberes corpóreos e sociais. Quer dizer, um processo ensino-aprendizagem que transmita segurança (solidez) e não se reduza às sequências pedagógicas (didáticas) atribuídas à prática.

Portanto, o professor é um ser pedagógico repleto de saberes e sentidos que edifica vidas (valores) - máxima posta em relevo de forma simples nas categorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se, ao termino dessa investigação, que os objetivos foram alcançados, pois, efetivamente o trabalho conseguiu coletar dados (informações) relevantes *in locos* junto aos entrevistados (verbalizações) os quais materializam os aspectos pedagógicos e sociais envolvidos nas práticas dos professores. Tal compreensão levou em consideração as observações em quadra, o referencial teórico e as relações estabelecidas entre pesquisador e pesquisados. Observar e estudar o labor (prática) de qualquer profissional é sempre delicado, mesmo que haja consentimento verbal e legal. Em que pese tal situação, tanto os escolares quanto os professores não se negaram em verbalizar de forma alguma sobre a temática.

Ao se analisar (inferir/categorizar) todas as informações coletadas, identifica-se que as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores cultivam e mantem uma relação intrínseca com a abordagem crítico-superadora e o método global, respaldada na cultura corporal e na afetividade; práticas que valorizam a expressão corporal e as relações sociais e históricas junto aos escolares. Pois, em cada verbalização dos entrevistados, os discursos se articulavam e convergiam para o mesmo ponto - melhora o corpo, a cognição(mente), socializa e transforma vidas -, enfim, um processo interdisciplinar (dialético=texto/contexto). Esses efeitos se encontram descritos nos fragmentos analisados e nas categorias discutidas.

Sendo assim, constata-se que as práticas desenvolvidas pelos professores articulam saberes corpóreos e culturais de forma construtiva na formação dos escolares - nutrindo uma identidade esportiva e social sólida -, algo testado e confirmado tanto na análise quanto na discussão dos resultados enquanto hipótese inicial. Portanto, o processo ensino-aprendizagem-treinamento com o handebol na escola se desenvolve de forma qualitativa (valores identitários são evidenciados) e dinâmica (trabalha os conteúdos de forma global e contextualizada) respeitando as limitações de cada escolar. Sempre tendo como foco uma formação esportiva baseada nas relações afetivas, cognitivas e psicológicas estabelecidas durante as aulas-treinos.

Por fim, vale ressaltar as dificuldades e limitações que se fizeram presentes provocadas pela pandemia do Corona Virus Disease (COVID-19), algo que afetou diretamente todas as instituições de ensino no mundo. As determinações de isolamento e afastamento impossibilitaram estender por mais tempo a investigação (escolas vazias). Contudo, mesmo diante dos obstáculos, o aprendizado foi construtivo e enriquecedor. Recomenda-se que novas pesquisas e aprofundamentos sejam feitos sobre a temática, pois, em que pese todos os esforços, é sempre possível que aspectos relevantes não tenham sido contemplados (analisados). No mais, espera-se que sirva de fonte para os futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

Básicas _____

ALTRÃO, Francielle; NEZ, Egeslaine de. Metodologia de ensino: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças, MT, vol. 20, p. 83-113, jan./jul. 2016.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições70, 1977.

BRASIL, MEC. **BNCC-Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: SEE, 2017.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JR, M. (Org). **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Especial: temas polêmicos**, Ano 6, nº 12, [S.l.], Movimento, 2000.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CASAGRANDE, Cleber Garcia; CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Esportes coletivos: análise na utilização dos métodos de ensino e treinamento no contexto da prática da educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n.1, p. 77-86, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau; série formação do professor).

COSTA, Israel Teoldo da. et al. Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, [S.l.], v. 10, p. 26-33, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. Bebedouro, SP, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015. (Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade).

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: taferas da educação física. **Motrivivência**, [S.l.], v. 8, p. 91-102, dez.1995.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibplex, 2010.

FOLLE, Alexandra. et al. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, sem. 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. (Centro de Referência Paulo Freire; Série Prefácios).

GALATTI, Larissa Rafaela, et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista Conexões-UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1991. (Coleção espaço, Volume 10).

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. et al. **Esportes de invasão**: basquetebol-futebol-futsal-handebol-ultimate frisbee. 2ª ed. v. 1, Maringá: Eduem, p. 530. 2017.

GRAEFF, Billy; GHIGGI, Micheli V. Esporte e escola: as competições escolares e as disputas que estão em jogo dentro e fora da escola. **Revista Didática Sistêmica**, v. especial, n. 1, p. 231-245, [s.d], 2012.

GRECO, Pablo Juan. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 145-174. 2012.

GUIRAMAND, Michelle. Estado do Conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem na iniciação esportiva: influências da relação professor/treinador-aluno. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2014.

HALABE, Cássio Coutinho, et al. Os professores de educação física e suas práticas pedagógicas: reflexões sobre os métodos de ensino e aprendizagem da modalidade handebol. **Form@ re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 4, n. 1, p.90-95, jan. / jun. 2016.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa**. 5ª ed. rev. e atual., Palhoça: Unisul Virtual, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NISHIYE, Érika; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação física e o processo de ensino-aprendizagem**: relações indissociáveis. In: 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física escolar - CONPEF, Londrina: 7 a 10 de julho, [s.n], p. 1-11, 2009.

- PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. In: XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, n.5, p.171, set. 2006.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista-IDEAU-semestral**, Uruguai, vol. 8, n.18, julh. /dez., 2013.
- REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. pensar a prática. **Pensar a prática**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 37-45, jan./jul. 2008.
- SADI, Renato Sampaio. Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições. **Revista Conexões-UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 377-388, jul., 2008.
- SANTOS, Elvis Clebison dos; PORTELA, Bruno Sérgio. Handebol: formas de incentivar a permanência dos alunos na modalidade. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: 2016. (Cadernos PDE, Volume 1).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual., São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Júlio Manuel Garganta da. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. **Movimento-ESEFID/UFRGS**, Rio Grande de Sul, v. 4, n. 8, p.19-27, [s.d], 1998.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. (Orgs.). GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.
- SOUSA, Lucas Cainã Borges de. **Análise dos jogos escolares brasileiros: um estudo documental**. 2017. 22f. TCC (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde-UniCEUB, Brasília, junho, 2017.
- TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. [S.l.]: Editora da ULBRA, 2006.
- TOLVES, Bruno César Flores; DELEVATI, Maurício Kucera; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2014.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. VIANNA, José Antônio;
- LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

Auxiliares

ABURACHID, Layla Maria Campos, et al. O desafio de ensinar esportes: aspectos pedagógicos a serem considerados na práxis. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 03, p. 122-133, set./dez., 2019.

ALVES, Marcelo Paraíso, et al. **Linguagem corporal e ação didático-comunicativa**: possibilidades de diálogo entre as pedagogias crítico-superadora e crítico emancipatória. Volta Redonda, v. 6, n. 1, Edição Especial, p. 83-93, 2018. (Cadernos UniFOA).

BASEI, Andrea Paula. Os processos de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar: possibilidades, necessidades e desafios na construção de um conhecimento crítico e reflexivo. **Revista Digital - Buenos Aires**. Año 13, n.122, julh., 2008. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-construcao-de-um-conhecimento-critico-e-reflexivo.htm>> acesso em 10 de julh. de 2020.

BERTON, Fábio Vinícius. **A produção do conhecimento do esporte e o seu tratamento enquanto conteúdo da educação física escolar**. 2012. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI -RS: 2012.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, [S.l.], ano 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, SP: set, 1999.

CAETANO, Gilson José. **Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?**. Curitiba: SEED-PR, p. 248, 2006. (Livro didático. Educação Física; vários autores).

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física-UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, [n.d.], 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola**. UNESP- Rio Claro, São Paulo, p. 34-50, [s.d], 2012. (Cadernos de Formação: conteúdos e didática de educação física, v. 1).

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: conteúdos, suas dimensões e significados. UNESP- Rio Claro, São Paulo, São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, [s.d], 2012 (Caderno de formação: formação de professores didática geral).

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo-ASPEUR, Rio Grande do Sul: Feevale, 2003.

GARUTTI, Selson. A teoria das inteligências múltiplas como conceito de educação ambiental. **Revista Intersaberes**, [S.l.], vol. 7, n.14, p. 291-308, ago./dez., 2012.

GOLL, Janaina Raquel, et al. Autoestima e autoimagem dos adolescentes praticantes e não praticantes de handebol. **Ágora para la ef y el deporte**, v. 2, n. 16, p.170-187, maio/agosto, 2014.

GOMES, Igor Carneiro; VASCONCELOS, Antônio Cleano mesquita. **Fundamentos e Prática da Educação Física**. Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA, Sobral: 2015.

HERBST, Dulce Maria; LARA, Paula Carolina de. O handebol: e sua estrutura. **FIEP BULLETIN**, [S.l.], v. 81, edição especial, [s.d], 2011.

HERNANDES, Renata Martines. et al. Especialização precoce em praticantes de handebol. **J. Health Sci. Inst**, [S.l.], v. 33, n. 4, p. 376-382, [s.d], 2015.

JUNIOR, Joaquim Martins. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?. **Journal of physical education**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

KORSAKAS, Paula; DE ROSE JR, Dante. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S.l.], Ano 1, n.1, p. 83-93, [s.d], 2002.

KRUG, Rodrigo de Rosso. et al. A contribuição da educação física escolar para um estilo de vida ativo. **Florianópolis**, v. 13, n. 02, jul/dez. 2012.

LIBÂNIO, José Carlos, et al. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a Didática**. CEPED/PUC, Goiânia: 2011. p. 85-100.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau; serie formação de professor).

MARTINS, Luciane Souza; VOLSKI, Verônica. Para além dos palcos: expressão corporal nas aulas de educação física. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, [S.l.], 2014. (FREITAS FEC: produções didático-pedagógicas, Versão online).

MARTINS, Patrícia Barbosa; TRICHÊS, José Roberto. Handebol: importância do esporte na escola. **EFDeportes.com-Revista Digital**, Buenos Aires, Año 15, n. 148, set., 2010.

MONTAGNER, Paulo Cesar, et al. **a formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva**. 1999. 203f. Tese (Doutor em Educação Física-área de concentração: educação motora) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: agost, 1999.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. (Orgs.) SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. Ponta Grossa-PG: 2015. (Coleção mídias contemporâneas, convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33).

NEIRA, Marcos Garcia. “Focinho de porco não é tomada” ou desfazendo a confusão: interpretações distorcidas do currículo cultural da Educação Física. [s.n.], [S.l.], p. 1-12, [s.d], 2013.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2ª ed., rev. e ampl., Jundiaí, SP: Paco, 2019.

NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, p. 1-37, [s.d], 2006.

OLIVEIRA, Suéllen Cristina Vaz de. **O processo de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente**. [S.l.], out., 2012. (Coleção Pesquisa em Educação Física, v.11, n.5).

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. (Orgs.). DE ROSE, D. et al. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 73-83.

QUADROS, Roberta Bevilaqua de. et al. A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física. A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, [S.l.], v. 26, n. 42, p. 238-249, jun., 2014.

SANTOS, Rubens Siqueira dos; MATOS, Tânia Cristina Santos. A relação entre tendência e prática pedagógicas dos professores de Educação Física de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S.l.], ano 3, n. 3, p. 45-53, [s.d], 2004.

SILVA, Aracéli Girardi da. Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. **Unoesc & Ciência-ACHS**, Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2018.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. [s.n.], p. 1-79, 1999. (Cadernos da TV Escola; Inteligências Múltiplas).

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p. 6-12, 1996.

SOUZA, Dorveci Ferreira de. **A contribuição da educação física para a emancipação social dos alunos**. 2012. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso-TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília-UB: Pólo Alto Paraíso-GO: 2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke, et al. O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da educação física crítico-superadora para o currículo das escolas públicas. **Movimento-Revista de Educação Física-ESEFID/UFRGS**, Porto Alegre, v. 26, n. 26040, p. 1-15, [s.d], 2020.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus. Esporte, educação física e educação física escolar. In: **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. (Orgs.). GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Porto Alegre: 2004. p. 113-41.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo assinado pelos professores-treinadores (P-1/P-2/P-3/P-4)

1/2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Uma reflexão sobre a ação pedagógica do professor de educação física no universo do handebol escolar de uma escola pública estadual de Maceió” dos pesquisadores Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura e José Robson dos Santos. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina à área de Educação Física.
2. A importância deste estudo é de enaltecer a prática ensino-aprendizagem-treinamento - (EAT) do professor de educação física dentro do universo do handebol escolar - a partir da análise e interpretação de informações encontradas nas verbalizações dos alunos (as) e professores (as) participantes da pesquisa (entrevistados) e nas observações em quadra na escola. Enfim, refletir sobre a ação pedagógica desse profissional e o seu papel na formação esportiva e humana do aluno-atleta.
- 3 O resultado que se deseja alcançar é o seguinte: “compreender a ação pedagógicas do professor de Educação Física dentro do universo do handebol escolar”
4. A coleta de dados começará e terminará em março de 2020, após a aprovação do CEP/UFAL.
5. O estudo será feito da seguinte maneira. aplicação de entrevista semiestruturada, observação sistemática (não participante) em quadra, análise e interpretação dos dados, discussão dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre tudo que foi estudado (investigado).
6. A sua participação será nas seguintes etapas: “Na assinatura do T.C.L.E (O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) documento legal respaldado na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual autoriza e permite a pesquisa com seres humanos e na submissão ao processo de entrevista feita pelo pesquisador na ESCOLA”
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de total responsabilidade dos pesquisadores, exemplo: constrangimentos diante das perguntas - pois serão situações de interação e exposição direta do professor -, que poderão ser mal interpretadas e causarem, ou não, certo desconforto pessoal e profissional (*moral e social*).
- 7.1 Para evitar e/ou até mesmo minimizar os problemas mencionados acima, realizaremos os seguintes passos: “convidaremos previamente os PROFESSORES (as) para socializar os objetivos de cada atividade que será realizada na pesquisa, criaremos ambientes descontraídos e mostraremos antecipadamente o teor das perguntas da entrevista - para que todos possam saber exatamente o que vai acontecer. Avisaremos também que seus nomes não serão divulgados de forma alguma (*total sigilo e discrição*) - preservando assim, a sua integridade”
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: “valorização da escola, dos professores (as), dos alunos (as) e do handebol, pois, será posto em evidência nos arautos da universidade aos olhos da sociedade um trabalho pedagógico sério repleto de significados e conquistas no universo escolar”
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: “participando das entrevistas sendo responsável (eis) por ela: mediante a assinatura deste termo”

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da participação neste estudo não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (*nexo causal*).

15. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E) será assinado em 3 vias por todos e você receberá uma via do Termo.

Eu _____ tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Contato de urgência: Sr (a). Eriberto José Lessa de Moura
Endereço: Av Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins
Complemento: Cidade Universitária - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)
Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970
Telefone: +55 82 9361-5916
Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

Endereço d (os, as) responsáveis pela pesquisa:
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE).
Endereço: Av Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins
Complemento: Cidade Universitária
Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970
Telefone: (82) 3214-1873 (**Secretaria do Curso**)
Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoa, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.

Telefone: 3214-1041 - Horário de Atendimento: das 08h00min as 12h00min.

E-mail: comitedeeticafal@gmail.com

Maceió _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica d (o, a) voluntári (o, a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)
--	---

Apêndice B - Termo assinado pelos alunos-atletas da pesquisa - (A-1/A-2/A-3/A-4)

1/2

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (T.A.L.E)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Uma reflexão sobre a ação pedagógica do professor de educação física no universo do handebol escolar de uma escola pública estadual de Maceió” dos pesquisadores Prof. Dr Eriberto José Lessa de Moura e José Robson dos Santos. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina à área de Educação Física.
2. A importância deste estudo é de enaltecer a prática ensino-aprendizagem-treinamento - (EAT) do professor de educação física dentro do universo do handebol escolar - a partir da análise e interpretação de informações encontradas nas verbalizações dos alunos (as) e professores (as) participantes da pesquisa (*entrevistados*) e nas observações em quadra na escola. Enfim, refletir sobre a ação pedagógica desse profissional e o seu papel na formação esportiva e humana do aluno-atleta.
3. O resultado que se deseja alcançar é o seguinte: “compreender a ação pedagógica do professor de Educação Física dentro do universo do handebol escolar”
4. A coleta de dados começará e terminará em março de 2020, após a aprovação do CEP/UFAL.
5. O estudo será feito da seguinte maneira. aplicação de entrevista semiestruturada, observação sistemática (não participante) em quadra, análise dos dados e interpretação, discussão dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre tudo que foi estudado (investigado).
6. A sua participação será nas seguintes etapas: “Na assinatura do T.A.L.E (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) documento legal respaldado na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual autoriza e permite a pesquisa com seres humanos e na submissão ao processo de entrevista e observação sistemática (não participativa) feita pelo pesquisador nas aulas em quadra”
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de total responsabilidade dos pesquisadores, exemplo: “constrangimentos diante das perguntas e ao serem observados em quadra no decorrer das aulas - pois serão situações de interação e exposição direta do aluno -, que poderão ser mal interpretadas e causarem, ou não, certo desconforto pessoal (*moral e social*)”
- 7.1 Para evitar e/ou até mesmo minimizar os problemas mencionados acima, realizaremos os seguintes passos: “convidaremos previamente os alunos para socializar os objetivos de cada atividade que será realizada na pesquisa, criaremos ambientes descontraídos (*pois são jovens*) e mostraremos antecipadamente o teor das perguntas da entrevista e o que vamos observar em quadra nas aulas - para que todos possam saber exatamente o que vai acontecer. Avisaremos também que seus nomes não serão divulgados de forma alguma (*total sigilo e discrição*) - preservando assim, a integridade do aluno.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: “valorização da escola, dos professores (as), dos alunos (as) e do handebol; pois, será posto em evidência nos arautos da universidade aos olhos da sociedade um trabalho pedagógico sério repleto de significados e conquistas no universo escolar”
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: participando das entrevistas e observações, sendo responsável (eis) por elas: mediante a assinatura deste termo.

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) será assinado em 3 vias por todos e você receberá uma via do Termo.

Eu _____ tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Endereço d (os, as) responsáveis pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE).
 Endereço: Av Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins
 Complemento: Cidade Universitária
 Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970
 Telefone: (82) 3214-1873 (**Secretaria do Curso**)
 Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

Contato de urgência. Sr (a). Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: Av Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins
 Complemento: Cidade Universitária - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)
 Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970
 Telefone: +55 82 9361-5916
 Ponto de referência. Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoa, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.

Telefone: 3214-1041 - Horário de Atendimento: das 08h00min as 12h00min.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica d (o, a) voluntári (o, a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Apêndice C - Termo assinado pelos pais dos alunos-atletas (escolares).

1/2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

O aluno _____ está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Uma reflexão sobre a ação pedagógica do professor de educação física no universo do handebol escolar de uma escola pública estadual de Maceió” dos pesquisadores Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura e José Robson dos Santos. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina à área de Educação Física.
2. A importância deste estudo é de enaltecer a prática ensino-aprendizagem-treinamento - (EAT) do professor de educação física dentro do universo do handebol escolar - a partir da análise e interpretação de informações encontradas nas verbalizações dos alunos (as) e professores (as) participantes da pesquisa (*entrevistados*) e nas observações em quadra na escola. Enfim, refletir sobre a ação pedagógica desse profissional e o seu papel na formação esportiva e humana do aluno-atleta.
3. O resultado que se deseja alcançar é o seguinte: “compreender as ações pedagógicas do professor de Educação Física dentro do universo do handebol escolar”
4. A coleta de dados começará e terminará em março de 2020, após a aprovação do CEP/UFAL.
5. O estudo será feito da seguinte maneira. aplicação de entrevista semiestruturada, observação sistemática (não participante), análise e interpretação dos dados, discussão dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre tudo que foi estudado(*investigado*).
6. Você (*Responsável*) a sua participação será na seguinte etapa: “Na assinatura do T.C.L.E (*O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*) documento legal respaldado na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual autoriza e permite a pesquisa com seres humanos”
7. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental do (*menor*) são de total responsabilidade dos pesquisadores, exemplo: “constrangimentos diante das perguntas e ao serem observados em quadra no decorrer das aulas - pois serão situações de interação e exposição direta do aluno -, que poderão ser mal interpretadas e causarem, ou não, certo desconforto pessoal (*moral e social*)”
- 7.1 Para evitar e/ou até mesmo minimizar os problemas mencionados acima, realizaremos os seguintes passos: “convidaremos previamente os alunos para socializar os objetivos de cada que será realizada atividade na pesquisa, criaremos ambientes descontraídos (*pois são jovens*) e mostraremos antecipadamente o teor das perguntas da entrevista e o que vamos observar em quadra nas aulas - para que todos possam saber exatamente o que vai acontecer Avisaremos também que seus nomes não serão divulgados de forma alguma (*total sigilo e discrição*) - preservando assim, a integridade do aluno (*menor*).
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: “valorização da escola, dos professores (as), dos alunos (as) e do handebol, pois, será posto em evidência nos auros da universidade aos olhos da sociedade um trabalho pedagógico sério repleto de significados e conquistas no universo escolar”
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: “dando plena liberdade de participação do (*menor*) na pesquisa - sendo responsável (eis) por ela: mediante a assinatura deste termo”
10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a participação do (*menor*) no estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhes tragam quaisquer penalidades ou prejuízos.
12. As informações conseguidas através da participação do (*menor*) neste estudo não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para vocês.
14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que o (*menor*) venha sofrer com a participação na pesquisa (*nexo causal*).
15. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado em 3 vias por todos e você receberá uma via do Termo.

Eu _____ responsável pelo menor _____ que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Endereço d (os, as) responsáveis pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE).
 Endereço: Av Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins
 Complemento: Cidade Universitária
 Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970
 Telefone: (82) 3214-1873 (**Secretaria do Curso**)
 Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

Contato de urgência. Sr (a). Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: Av Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins
 Complemento: Cidade Universitária - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)
 Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970
 Telefone: +55 82 9361-5916
 Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoa, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.

Telefone: 3214-1041 - Horário de Atendimento: das 08h00min as 12h00min.

E-mail: comitetedeticaufal@gmail.com

Maceió _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica d (o, a) voluntári (o, a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Apêndice D - Roteiro de questões elaborado e aplicado aos professores-treinadores.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) professores (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura

	Entrevistado(a)	
Idade:	Grau/Formação	Sexo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

2ª) - Quais os aspectos metodológicos e relacionais que conduzem sua prática ao trabalhar com o handebol? Descreva-os?

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
11/3/2020 (quarta-feira)	Aluno-pesquisador	Professor-treinador_(P-1)	14h00	5min	Sala de Informática

Fonte: Aluno-pesquisador

Apêndice E - Roteiro de questões elaborado e aplicado aos alunos-atletas.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) alunos (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura

	Entrevistado(a)	
Idade:	Série/Ano	Sexo

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

2ª) - Como é a prática do professor ao trabalhar o handebol com vocês? Quais os aspectos metodológicos e relacionais? Descreva-os?

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
2/3/2020 (segunda-feira)	Aluno-pesquisador	Aluno-atleta (A-1)	14h30	5min	Sala de Informática

Fonte: Aluno-pesquisador

ANEXOS

Anexo A - Verbalização do Professor-treinador_(P-1)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) professores (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof Dr Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 55 Anos **Grau/Formação** Licenciatura Plena **Sexo:** Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.
- Hum, o Handebol é muito mais que um esporte, é um modo de vida. Ensino Handebol porque ele sempre foi o meu primeiro esporte, e olha que fui ponteiro direito de futebol, nas categorias de base do CSA, mas a dinâmica do desporto handebol tem muito mais adrenalina. - Bom, contribuições? A princípio, o esporte de maneira geral estimula mudança de vida, então me concentrei nas escolas públicas e também, lógico, minha extrema competitividade com a vida. Onde vencer tem o significado de promover sonhos e exterminar mazelas. Sim, a disciplina! Pois a disciplina implantada pelo esporte é notável em todos os sentidos e aspectos. E a partir do instante que você obtém vitórias pelo teu esforço, pela tua dedicação, você se torna mais confiante e audacioso e assim você adquire respeito de todos que o cerca. Por isso o nosso foco é sempre estar entre os melhores, primeiro do município, depois estadual, na sequência do nordeste e na final do país. Trabalhando e estimulando os alunos.

2ª) - Quais os aspectos metodológicos e relacionais que conduzem sua prática ao trabalhar com o handebol? Descreva-os?

Resposta.
- Bom, falar da própria prática é sempre estranho, mas, vamos lá! Falando um pouco do aspecto metodológico, todos os métodos têm o seu momento e sua adequação. E, pra mim, o global é o mais adequado. Pois, trabalho todos os fundamentos de forma globalizada .conceitos de cooperação, conceitos de afetividade, conceitos de moral, conceitos individuais. e por aí vai Enfim, meus treinos tem sempre como foco ser o melhor, se não conseguimos naquele instante estamos nos condicionando para outros momentos futuros... E minha relação com os alunos é rígida, mas, descontraída e repleta de carinho e muito respeito com todos. .busco sempre a união! Não sei se isso é responsável por tudo que já conquistei, mas é isso aí

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.
- Na preparação para os eventos esportivos a educação física trabalha não só a parte física, técnica e tática, mas o emocional e o psicológico sempre junto ao social de cada um...compreende? Um sujeito saudável, ético e sociável. Lembrando que os jogos escolares são o ápice do momento atlético do esporte amador Ou seja, é o início para todos que desejam enveredar neste universo único dos esportes. Reforço, o esporte é válvula estimulante para obtermos conteúdos e regras para conduzirmos nossas vidas. O cidadão é codificado para viver de forma intensa e repleta e o handebol desperta estas potencialidades.

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
11/3/2020 (quarta-feira)	Aluno-pesquisador	Professor-treinador_(P-1)	14h00	5min	Sala de Informática

Fonte: Escola CAMPO/pesquisa (Professores-treinadores).

Anexo B - Verbalização do Professor-treinador_(P-2)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) professores (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof. Dr Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 35 Anos
Grau/Formação Licenciatura Plena
Sexo Feminino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.

- Bom, amigo! Fui atleta de handebol na época do colégio, o qual me proporcionou mais segurança sobre mim mesma, uma contribuição significativa! Era um esporte onde eu conseguia liberar a adrenalina, enfim, representou dessa forma pra mim! Acredito que aí reside tanto a representação quanto a contribuição! Hoje, como profissional de educação física, trabalho, na medida do possível, diretamente com essa modalidade, não tem uma representação expressiva, mas, trabalho. Compreende?

2ª) - Quais os aspectos metodológicos e relacionais que conduzem sua prática ao trabalhar com o handebol? Descreva-os?

Resposta.

- Olha, sobre esses aspectos, Hum Trabalho com situações de jogo...foco nas capacidades físicas. Uso muito o método global, pois os alunos ficam muito interessados e satisfeitos com o trabalho.. o número de alunos que frequentam as aulas é significativo. Tudo isso sem condições adequadas para treinar e as vezes tiro dinheiro do bolso para os meninos comprarem uniforme, enfim São momentos afetivos! Mesmo assim, na medida do possível, colho bons resultados com a garotada.

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.

- A preparação para os eventos esportivos! Bom, ela ensina a ser responsável, dedicado, a se superar a cada jogo. superar seus limites nos treinos... ser guerreiro... ser leal aos seus companheiros, e ter respeito ao próximo... no caso quando ele tem respeito ao seu adversário, ele terá respeito fora da quadra! Enfim, lhe proporcionar primeiro de tudo responsabilidade, dedicação, valores que são construídos e que eles levam pra vida, disciplina e superação! Essas são as contribuições a meu ver, amigo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local na Escola
20/3/2020 (sexta-feira)	Aluno-pesquisador	Professor-treinador_(P-2)	14h00	5min	Saia de Informática

Anexo C - Verbalização do Professor-treinador_(P-3).



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) professores (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof. Dr Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 47 Anos **Grau/Formação** Licenciatura Plena **Sexo** Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.

- Falar do Handebol Do que ele representa para mim Humm! Veja bem, o handebol é o principal tema que estudo atualmente. Foi esse esporte que me fez conhecido e que me motiva a cada dia, tanto pelo esporte em si, como pela possibilidade de trabalhar com crianças, algo que faz muito feliz, essa é a grande representação na minha vida! Contribuições? Tiveram várias contribuições. como conhecer grande parte do país, através de competições, me tornar uma pessoa melhor através da disciplina do handebol e do trabalho em equipe. porque ao ensinar você aprende também, além da melhoria financeira, pois minha função na escola particular é ser professor de handebol. É isso companheiro! Uma observação, algumas dessas características podem ser vistas nos atletas de handebol aqui na escola, como, disciplina e respeito ao professor! Aspectos que motivam e preparam os alunos para a vida cotidiana. .que também proporcionam a interação com outros atletas! Essa interação faz com que eles se tornem pessoas melhores e busquem, através do esporte, algo melhor para suas vidas.

2ª) - Quais os aspectos metodológicos e relacionais que conduzem sua prática ao trabalhar com o handebol? Descreva-os?

Resposta.

- Falar das minhas ações não é fácil Mas tentarei Olha, são anos dividindo a vida com o handebol nas escolas! E inúmeras conquistas! Acredito que, o que define o meu trabalho com a modalidade handebol é o jogo coletivo, o respeito ao adversário e a motivação durante todo o jogo, independentemente de estar perdendo ou ganhando. Enfim, o método global e a afetividade estão muito presentes nas aulas e treinos com a garotada! Isso é o que diferencia as equipes de handebol da escola e faz com que, algumas vezes, partidas que pareciam perdidas, tivessem outro roteiro. Certo, companheiro!

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.

- Veja, na preparação, acontece assim... primeiro, é importante que o aluno chegue para os treinos já tendo vivenciado os conteúdos que são inerentes a Educação Física Escolar.. isso faz com que o professor-técnico de handebol tenha mais facilidades no planejamento de suas atividades. assim o aluno demora menos tempo para apreender os movimentos necessários para a prática do handebol E os conteúdos devem ser socializados fortalecendo as relações solidárias para as competições e para a vida! Compreende? Isso é imprescindível na preparação para os eventos esportivos... a exemplo, jogos estudantis na categoria infantil, pois o tempo de preparação é curto até as primeiras competições. Bom, amigo, é assim que eu vejo as contribuições proporcionadas pela Educação Física!

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
19/3/2020 (quinta-feira)	Aluno-pesquisador	Professor-treinador_(P-3)	17h00	5min	Sala de Informática

Anexo D - Verbalização do Professor-treinador_(P-4)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) professores (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof Dr Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 52 Anos **Grau/Formação** Licenciatura Plena **Sexo** Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.
- Meu futuro colega de trabalho, o esporte em si representa transformação! Portanto o handebol representa uma história de vida, uma aprendizagem na convivência com outras pessoas e outras culturas através de jogos e competições! Não tenho uma experiência larga nessa modalidade, mas o aprendizado é significativo tanto no profissional quanto no ser humano que sou ...É um esporte completo! Trabalha o físico, o emocional, o cognitivo e o social e muito dinâmico! Melhorei muito nesses aspectos! Compreende, meu camarada!?

2ª) - Quais os aspectos metodológicos e relacionais que conduzem sua prática ao trabalhar com o handebol? Descreva-os?

Resposta.
- Tenho pouco tempo na escola.... Falar da minha prática, meu trabalho... Hum! Bom, trabalho com a progressão pedagógica dos conteúdos da modalidade, mas, de forma global! O jogo em si! Pois no handebol, e como em todos as modalidades coletivas, é muito comum Falo dos aspectos da tática e técnica na defesa ou ataque, que fazem parte do jogo com o conhecimento dos fundamentos básicos e específicos da modalidade, compreende? E no esporte escolar um fator importante é o conhecimento sócio emocional do grupo para uma ação individualizada. Algo que eu tento fazer com alunos. tento deixar as relações sociais e afetivas bem claras nas suas aulas e nas competições. Enfim, assim tento conduzir o meu trabalho...mestre!

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.
- O que se trabalha? Bom, trabalha o desenvolvimento integral do aluno, uma vida saudável, a socialização, a liberdade cognitiva e emocional para a aprendizagem. Pois, as modalidades esportivas reforçam o espírito de equipe enriquecimento da cultural corporal do praticante. A participação em eventos esportivos, exemplo, jogos escolares, é altamente motivadora, mexem com as emoções, o sentimento de competitividade é positivo para superação dos limites pois impulsionam novas conquistas. São essas as contribuições, meu amigo!

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
16/3/2020 (segunda-feira)	Aluno-pesquisador	Professor-treinador_(P-4)	16h10	5min	Sala da Biblioteca

Fonte: Escola CAMPO/pesquisa (Professores-treinadores).

Anexo E - Verbalização do Aluno-atleta_(A-1)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) alunos (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof Dr Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 18 Anos Série/Ano 3º Ano [Ensino Médio] Sexo Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.

- Olha, o handebol para mim é realização de sonhos e uma oportunidade futura. É mais que um esporte, uma paixão. Pra o senhor ter ideia, eu pratico há 10 anos essa modalidade porque amo e me sinto livre. Os incentivadores foram meu pai, minha mãe, meus irmãos e o professor da escola, que até hoje me apoiam. Nossa! contribuiu demais! Poxa, pra o senhor ver mudei, passei a ser uma pessoa mais calma e ver o lado do próximo... Isso foi significativo!

2ª) - Como é a prática do professor ao trabalhar o handebol com vocês? Quais os aspectos metodológicos e relacionais? Descreva-os?

Resposta.

- Como é? Bom, primeiro, o que acontece nas aulas é o esforço de todos, principalmente do professor dando foco aos treinos e dando boas aulas, pois cobra e faz a gente praticar tudo aquilo que foi treinado. No treino ele trabalha por parte, dando exemplo de situações reais de jogo. Tudo o que ele faz é essencial para nossa vida. E sobre as relações. O professor mantém uma relação saudável e amigável com a gente, quando precisa ser duro, nas horas certas, ele é. Por isso as vitórias vem. é o que eu acho, professor!

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.

-Vou começar pelas contribuições, certo? Bom, contribuiu para o meu lado físico, social e psicológico, pois aprendi a interagir melhor com as outras pessoas e a correr sem cansar muito. Pois a preparação para os jogos nos leva a viver, ser solidário e cooperar com o próximo, movendo a vida e o jeito de ser, melhorando a autoestima e o corpo. E aprendemos com o professor que o esporte é resolução de problemas, afastamento das drogas, uma qualidade de vida. Os jogos são trocas de conhecimentos e interação. É assim que acontece!

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
2/3/2020 (segunda-feira)	Aluno-pesquisador	Aluno-atleta (A-1)	14h30	5min	Sala de Informática

Fonte: Escola CAMPO/pesquisa (Alunos-atletas).

Anexo F - Verbalização do Aluno-atleta_(A-2)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) alunos (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof Dr Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 18 Anos **Série/Ano.** 3º Ano [*Ensino Médio*] **Sexo** Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.

- O que representa é? Olha, handebol para mim é um estilo de vida, uma rotina boa. Jogo há 5 anos... ninguém me incentivou, eu descobri que a havia este esporte no colégio e decidi fazer. Poxa! Contribuiu muito, me fez enxergar o mundo de uma forma melhor, pois como é um jogo coletivo, é necessário deixar o ego de lado e pensar no melhor pra equipe. Nossa! Melhorei mesmo! é por aí

2ª) - Como é a prática do professor ao trabalhar o handebol com vocês? Quais os aspectos metodológicos e relacionais? Descreva-os?

Resposta.

- Olha são organizadas assim, o professor primeiro põe as equipes para jogar, situações reais de jogo são criadas a cada treino., depois ele demonstra como é o exercício e, por fim, manda um aluno mais experiente executar para que todos entendam no coletivo. A relação com a gente? Bom, ele sempre trata a gente como filhos, sempre faz questão de mostrar afetividade de forma paterna. Um amigão. Ele sempre fala uma frase, que é: não estou criando jogadores de handebol, estou criando cidadãos.

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.

- Na preparação? É. melhorando o físico e aguçando o senso de cooperação, para melhorarmos como jogadores e cidadãos. Melhora a autoestima, pois faz acreditar, que você pode vencer no individual e no coletivo. Enfim, o esporte é um estilo de vida. E os eventos esportivos são novas amizades e conhecimento. Como o senhor pode ver, as contribuições são muitas, faz bem para ao corpo e a mente, faz você ver mais racional, coletivo e por meio de diálogos no meio das aulas faz nós atletas criarmos um senso crítico sobre os outros e a sociedade.

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local
6/3/2020 (sexta-feira)	Aluno-pesquisador	Aluno-atleta (A-2)	17h00	5min	Sala da Biblioteca

Anexo G - Verbalização do Aluno-atleta_(A-3)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) alunos (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 17 Anos Série/Ano: 3º Ano [Ensino Médio] Sexo. Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.

- Representa pra mim, deixa eu ver .. ? Olha, o handebol é exercício físico e aprendizagem. Por isso que eu pratico há 2 anos... isso, por conta própria, pois já penso em ser professor de Educação Física. Significativo demais, pois aprendi a ser mais coletivo e respeitar o próximo. Tanto nas aulas e competições quanto na vida e as aulas ficaram muito melhores.

2ª) - Como é a prática do professor ao trabalhar o handebol com vocês? Quais os aspectos metodológicos e relacionais? Descreva-os?

Resposta.

- A prática em si é?! Bom... não sou de falar muito.. Mas vamos lá! Ele cria situações reais de jogo para ter a noção. o professor trabalhar o coletivo na hora dos treinos e competições, nos ensina a ter foco nas aulas! por isso que as vitórias acontecem. E é um pai pra gente, quando tem que dar bronca ele dar mesmo. Bom, é o que eu sei professor!

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.

- Bom professor, acredito que muito treino e trabalho tático... pois sem o coletivo fica difícil para um time ganhar. Contribui .. deixa me ver! Hummm! No físico e no pensamento de modo que devemos estar prontos para agir e criar uma estratégia e visão de jogo. Os eventos esportivos é salvação para mim... são momentos de lazer e crescimento.

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local na Escola
4/3/2020 (quarta-feira)	Aluno-pesquisador	Aluno-atleta (A-3)	15h00	5min	Sala da Biblioteca

Anexo H - Verbalização do Aluno-atleta_(A-4)



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prezados (as) alunos (as)

Eu - *José Robson dos Santos* -, estudante do último período de Educação Física [Licenciatura] da UFAL venho, através deste instrumento de coleta, colher informações para construção do meu *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) as quais serão submetidas à análise e mantidas em sigilo, preservando a integridade de todos(as).

Desde já, fico grato pela significativa colaboração na minha formação acadêmica.

Orientador do TCC: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura

Entrevistado(a)

Idade 16 Anos Série/Ano: 2º Ano [Ensino Médio] Sexo: Masculino

QUESTÕES

1ª) - O que a modalidade esportiva handebol representa para você? E quais contribuições significativas aconteceram até hoje?

Resposta.

- Poxa! Para mim, ora! ora! o handebol é um esporte que todos podem jogar - ele mudou a minha vida. Eu pratico há 4 anos. foram alguns amigos que me incentivaram a jogar. Contribuí pra caracas! Pois mudei muito. Ahhh! E como! Deixei de fazer as coisas erradas e comecei a respeitar meus colegas. É isso professor!

2ª) - Como é a prática do professor ao trabalhar o handebol com vocês? Quais os aspectos metodológicos e relacionais? Descreva-os?

Resposta.

- A ação pedagógica do professor? É que ele ensina bem, por isso ganhamos. Sim, ele ensina os fundamentos por parte e em situações reais de jogo. Bom, ele é o melhor professor que eu já conheci. A gente o trata como professor e ele trata a gente como aluno e muito treino!

3ª) - O que a Educação Física trabalha nas aulas-treinos do handebol na preparação para os eventos esportivos? E quais contribuições?

Resposta.

- Na preparação, trabalha assim... estimulando a solidariedade e a cooperação com os outros, treino intensivos e muito foco na preparação acreditando que dar pra vencer. Enfim, professor, o esporte pra mim é tudo que eu posso aprender. E os eventos esportivos é uma forma da gente conhecer pessoas. Bom, contribuí na parte social, na minha concentração e no físico.

Data	Entrevistador	Entrevistado (a)	Horário	Duração	Local na Escola
28/2/2020 (sexta-feira)	Aluno-pesquisador	Aluno-atleta (A-4)	15h00	5min	Sala da Biblioteca